

ESTUDO DEMOGRAFIA E SEUS IMPACTOS NAS ECONOMIAS

A Economia da Longevidade

Ana João Sepulveda
Eduardo Garcia
Nuno Pedro

JULHO 2020



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

NOTA PRÉVIA

Este estudo teve como principal objetivo a análise de um conjunto alargado de informação, de forma a se recolher as melhores referências internacionais no que diz respeito à Economia da Longevidade e à sua importância para o desenvolvimento futuro dos países.

Sendo um trabalho maioritariamente de pesquisa (desktop research), o documento retrata, sintetiza, reúne e reproduz a informação analisada. Paralelamente, o estudo inclui, sempre que considerado adequado, a visão da equipa de trabalho relativamente à informação analisada, sendo, por natureza, um trabalho de opinião.

A visão expressa neste estudo é baseada exclusivamente na informação analisada e disponível em fontes de informação credíveis.

O documento é da inteira responsabilidade da 40+ Lab e deve ser utilizado pela Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do projeto Foresight Portugal 2030.

A partilha da informação presente no documento é restrita às condições acordadas entre a 40+ Lab e a Fundação Calouste Gulbenkian.

ÍNDICE

I. Nota Prévia	2
II. Introdução	4
III. Enquadramento e objetivos do estudo	5
IV. Economia da longevidade	6
Cronologia de um mundo age friendly	6
Índice associados à economia da Longevidade	8
A economia da longevidade	10
Pilares conceptuais	10
Caraterização dos impactos da longevidade	11
V. Referencias internacionais	13
Caracterização geral dos países analisados	13
Priorização e seleção dos 5 países de referência	14
Perfil dos países de referência	15
Canadá	15
Irlanda	18
Noruega	21
Nova Zelândia	24
Suíça	26
Comparação entre os países de referência	29
Conclusões do Estudo	31
Anexos	33
Metodologia do estudo	33
Glossário	35

INTRODUÇÃO

O mundo vive uma nova realidade demográfica provocada pelo aumento dos anos de vida das populações, fruto de uma substancial melhoria das condições de vida. Um fenómeno que ficou conhecido como ‘envelhecimento da população’ está a determinar em grande parte o sucesso do futuro das sociedades, fazendo uma diferenciação entre aquelas que encaram esta realidade demográfica como um asset e investem na capacitação do país para acolher este aumento de pessoas com 65 e mais anos de idade no total da população, ao mesmo tempo em que investem numa estratégia de desenvolvimento económico muito assente na criação de ecossistemas de inovação, por oposição àqueles países que assumem o envelhecimento como um custo e se recusam a perceber que o envelhecimento, depois de ser uma efetiva ameaça ao futuro, é sim uma oportunidade de crescimento social e económico. Portugal inclui-se, por agora, neste último grupo e apesar de estar no top 5 dos países mais envelhecidos do mundo, ranking liderado pelo Japão onde há muito se trabalha nas novas oportunidades de crescimento.

Em hora oportuna a Fundação Calouste Gulbenkian toma a dianteira a nível nacional e desenvolve o primeiro estudo sobre o futuro da economia para Portugal onde inclui a Economia da longevidade, o qual esperamos que venha a orientar estudos futuros, mas principalmente, estratégias e ações concretas.

O presente relatório reflete um profundo e vasto trabalho de investigação sobre o desenvolvimento da Economia da Longevidade a nível mundial, que vai da análise da estratégia proposta por organizações como as Nações Unidas, Organização Mundial de Saúde, Organização Mundial do Trabalho e OCDE, até à análise mais detalhada da estratégia nacional de mais de 30 países.

Uma investigação que resulta na elaboração de uma grelha de análise comparativa que alimentou o benchmark para Portugal. A recolha de casos de sucesso é relevante para a fase seguinte deste grande projeto e que envolverá o desenho de cenários de desenvolvimento da economia portuguesa, tendo em conta o impacto da economia da longevidade.

O envelhecimento não é algo que se erradique e nem faz sentido que assim seja. Esta é uma das grandes mensagens que fica deste estudo, bem como a importância do compromisso político e social e a necessidade de se investir num leque de estudos que permitam perceber qual a melhor estratégia para Portugal.

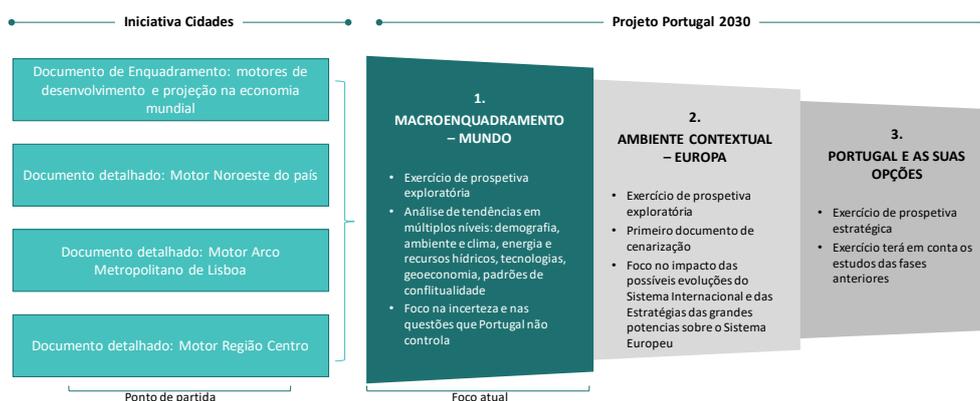
Num momento em que as economias mundiais estão totalmente focadas na recuperação económica, a análise da realidade de países como o Canadá, a Irlanda, Noruega, Nova Zelândia e a Suíça mostra o quão importante a Economia da Longevidade é para esta recuperação.

ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS DO ESTUDO

A Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) pôs em marcha uma iniciativa, que denominou de Projeto Portugal 2030, que pretende ser um exercício de cenarização do futuro do país, dando continuidade a estudos prévios por si realizados.

Figura 1

Enquadramento do Projeto Portugal 2030



O presente documento está enquadrado no exercício de prospetiva exploratória pretendido, no domínio da demografia e dedicado à temática da longevidade, com o título de ‘Demografia e seus impactos nas economias mundiais – a Economia da Longevidade’.

Para o presente estudo, considerou-se como fundamental documentar os impactos transversais que a temática da longevidade tem, e irá ter no futuro próximo, nas sociedades e, aprender com as lições dos países que já têm uma visão e uma estratégia para a longevidade, de forma a se começar a deter o conhecimento necessário para tomar decisões que ajudem ao desenvolvimento do país.

Entendemos, portanto, que os principais objetivos do estudo se prendem com o conhecer os impactos globais e nacionais da Economia da Longevidade e com o aprender com as referências mundiais já existentes na temática.

Objetivo #1 - Análise aos impactos da longevidade na sociedade mundial e portuguesa

- Impactos da Longevidade: nas economias, na sociedade e no bem-estar, no crescimento da economia mundial;
- A abordagem da Economia da Longevidade como forma de melhor adaptar as sociedades e as economias ao envelhecimento.

Objetivo #2 - Benchmark a países de referência e conclusões relevantes para Portugal

- Identificação de cinco exemplos de países que adotaram estratégias inspiradas na economia da longevidade;
- Descrição e caracterização do conteúdo das cinco estratégias.

ECONOMIA DA LONGEVIDADE

Este capítulo tem como objetivo dar uma visão macro sobre o caminho seguido pelas grandes organizações mundiais para tornar o Mundo mais Age Friendly, onde se inclui a criação de alguns índices que têm permitido avaliar este processo e que são referenciais importantes no desenho das estratégias nacionais de alguns dos países analisados. Apresentamos, ainda, o conceito de Economia da Longevidade bem como outros conceitos estratégicos e os pilares conceptuais definidos para a análise das estratégias nacionais.

Cronologia de Um Mundo Age Friendly

O envelhecimento demográfico dá-se, em Portugal, de forma mais significativa a partir da década de 1970 do século passado, uma tendência que se tem vindo a consolidar nas últimas décadas.

A nível mundial o primeiro grande passo é dado em 1980 quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) cria o departamento ‘Envelhecimento e Saúde’, que marca o ponto de partida para o desenvolvimento do conceito de ‘envelhecimento saudável’. Este acontecimento gera uma sequência de eventos que, por sua vez gera uma sequência de mudanças de paradigmas, políticas, declarações, convénios e índices - separados no tempo, mas interligados entre si na condução a um mundo cada vez mais Age Friendly.

Figura 2

Cronologia dos principais eventos de desenvolvimento do Mundo Age Friendly



Mais tarde, em 1991 a Organização das Nações Unidas (ONU) publica os Princípios das Nações Unidas para os Idosos, um documento que resulta de um trabalho conjunto da OMS, da Organização Mundial do Trabalho (OMT) e de outros organismos da ONU e que reconhece o aumento da longevidade e a necessidade de – entre outros direitos – garantir aos mais velhos:

- Alimentação, alojamento, vestuário e saúde adequados;
- Trabalho ou acesso a outras fontes de rendimento;
- Participar na decisão de quando e como se reformarem;
- Viverem em ambientes seguros e adaptáveis,
- Permanecerem integrados e socialmente ativos;
- Cuidados de saúde para um nível ótimo de bem-estar físico, mental e emocional;
- Serviços sociais e jurídicos que lhes garantam autonomia, proteção e assistência;
- Oportunidades educativas, de formação, culturais, espirituais, recreativas e profissionais para o pleno desenvolvimento do seu potencial;
- Viver com dignidade e segurança e serem valorizados independentemente da sua contribuição económica.

Praticamente 10 anos mais tarde, a OMS publica o Framework para Envelhecimento Ativo (2002). Este documento é resultado de um estudo mundial que ouviu pessoas com 50 e mais anos de idade e que definiu as oito áreas essenciais para a concretização de uma política de promoção do Envelhecimento Ativo (o processo de otimização de todas as oportunidades nas áreas da saúde, participação e segurança e qualidade de vida das pessoas ao longo da sua vida): transportes, habitação, participação social, respeito e inclusão social, participação cívica e emprego, comunicação e informação, apoio comunitário e serviços de saúde.

O seu âmbito foca todos os determinantes sociais do envelhecimento, numa perspetiva multi e interdisciplinar a nível individual, familiar, social e ambiental.

Nesse mesmo ano dá-se a reunião da UNECE (Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa), em Madrid, da qual resulta a Carta de Madrid. Este documento reforça – no Plano de Ação e na Declaração Política - a necessidade da cooperação internacional para cuidar do envelhecimento da população, devendo os países signatários reconhecerem a mudança demográfica e colocá-la no centro das suas agendas políticas domésticas e internacionais, o que até hoje não foi feito por alguns deles.

A Carta de Madrid reconhece que a tecnologia então existente possui as características necessárias ao desenvolvimento de soluções que façam frente às necessidades e direitos dos idosos. Mais ainda, reconhece a necessidade de encarar o envelhecimento como um património da humanidade, um sinal de sucesso civilizacional e a base para um futuro melhor.

No entanto, o principal motor para o aparecimento da Economia da Longevidade dá-se anos mais tarde com o aparecimento do conceito de Cidade Amiga da Pessoa Idosa, em 2008 (OMS).

O conceito inicial surge no Congresso da Associação Internacional de Gerontologia e Geriatria (Rio de Janeiro, 2005), fundamentado num estudo-piloto conduzido pelo Prof. Dr. Alexandre Kalache em Copacabana. Este conceito assenta em duas premissas: (1) na crescente evolução positiva da longevidade e (2) na projeção de que em 2030 aproximadamente 67% da população estará a viver em zonas urbanas.

O estudo-piloto foi posteriormente estendido a 33 outras cidades do mundo, validado e aprofundado, e o conceito final assenta na premissa de que a urbanização deve estar no centro das políticas de gestão da longevidade, já que uma cidade amiga dos mais velhos estimula o envelhecimento ativo através de condições de saúde, participação e segurança e reforça a qualidade de vida geral.

O foco no envelhecimento ativo torna-se cada vez mais estratégico e entre 2010 e 2012 a União Europeia (UE) financia o desenvolvimento do primeiro índice relacionado com o envelhecimento – Active Age Index (AAI).

Desenvolvido para ajudar promover um papel ativo e participativo das pessoas mais velhas na economia e na sociedade, o Active Ageing Index é um estudo contínuo que inicialmente monitorava e agregava os resultados relativos ao Envelhecimento Ativo em 27 países da UE e que atualmente é aplicado a mais de 40 países e regiões. Está dividido em quatro vertentes: a) empregabilidade; b) participação na sociedade; c) condições de vida independente, saudável e segura; e d) condições ambientais.

O seu resultado mais importante é, contudo, o de determinar os níveis do potencial subaproveitado da população mais velha no que diz respeito à sua contribuição para as suas respetivas economias e sociedades, o que faz dele uma ferramenta fundamental para o desenho de estratégias de desenvolvimento nacionais no âmbito da Economia da Longevidade.

A Declaração de Dublin (2013) promove a evolução do conceito de ‘Cidades Amigas das Pessoas Idosas’ para ‘Ambientes Amigos das Pessoas Idosas’, incluindo no conceito ambientes rurais e urbanos. Assume igualmente a importância dos cidadãos mais velhos, como uma mais-valia para a sociedade na Europa, bem como a necessidade de reconhecer o seu valor e a consequente necessidade de construir e fortalecer os laços de solidariedade entre as gerações. Afirma a importância crucial de envolver os cidadãos mais velhos ao longo de todo o processo de decisão para que as soluções encontradas sejam efetivamente Age Friendly.

Outros dos índices importantes para a conversão do mundo numa grande sociedade Age Friendly é o Global Age Watch Index (2014). Trata-se de um estudo contínuo compreendendo 96 países que representam 91% da população mundial com mais de 60 anos, tendo como objetivo monitorar índices multidimensionais de qualidade de vida e bem-estar dos mais velhos e proporcionar indicadores que permitam medir a performance desses países e ajudá-los a promoverem melhorias em quatro grandes áreas: (1) Segurança de Rendimentos, (2) Saúde, (3) Capacitação e (4) Ambientes favoráveis.

A consequência natural deste movimento marcadamente europeu, de desenvolvimento de métricas e apresentação de linhas de orientação para a transformação do mundo num espaço Age Friendly dá-se no ano seguinte. Em 2015 a União Europeia cria as condições para o aparecimento do Convénio Europeu para as Alterações Demográficas. Criado para fomentar o aparecimento de soluções que permitam a adaptação da sociedade a um aumento percentual de pessoas com 80 e mais anos de idade e, simultaneamente a um decréscimo de pessoas mais jovens, devido à quebra na natalidade.

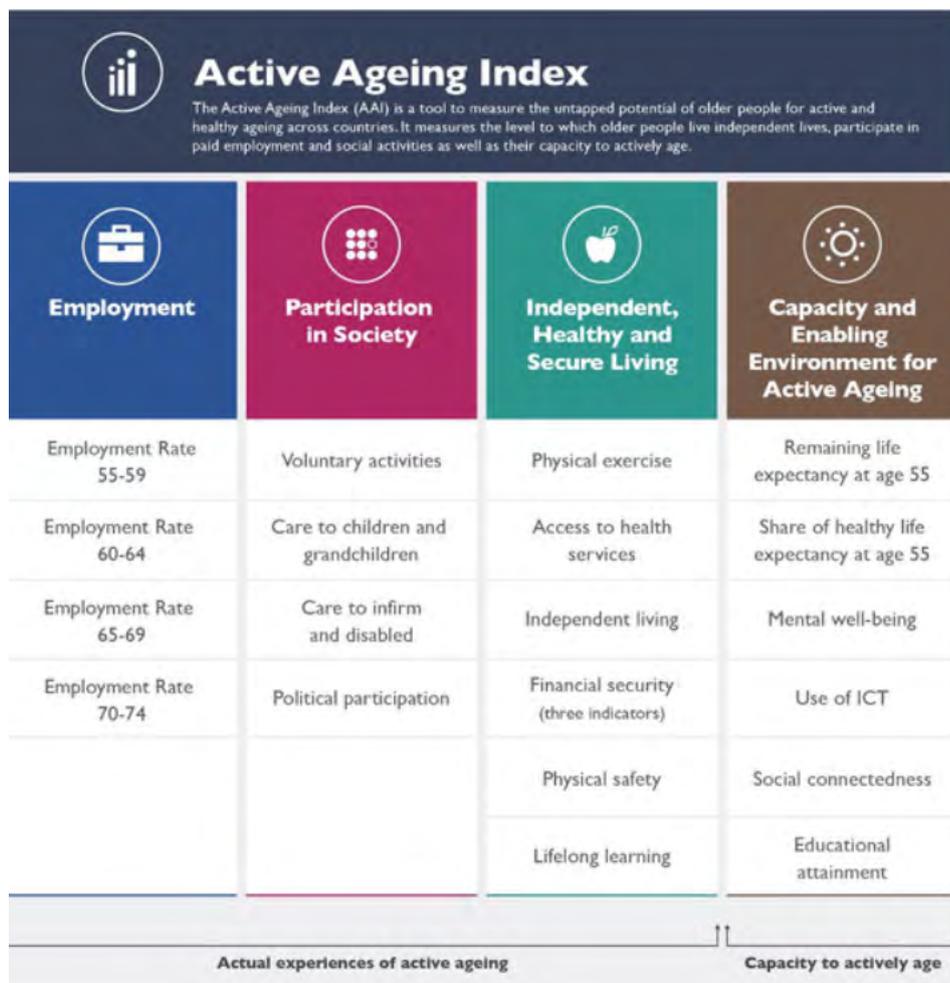
Na nova reunião da UNECE (2017 em Lisboa) é assinada a Carta de Lisboa, onde o tema foi o desenho de ‘Uma sociedade sustentável para todas as idades: realizando o potencial de viver mais tempo’. Nesta reunião foram aprovadas as linhas orientadoras para a gestão do envelhecimento ativo para os cinco anos seguintes e colocada no manifesto a importância da Economia da Longevidade para a consecução da Agenda 2030 da ONU para o desenvolvimento sustentável. As palavras do Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social da República Portuguesa, José António Vieira da Silva, resumem e refletem perfeitamente a sua letra e o seu espírito: ‘A integração das pessoas mais velhas deixou de ser apenas um objetivo político ou um imperativo dos direitos humanos. Passou a ser uma necessidade da nossa economia. A economia responderá pior aos desafios do futuro se não conseguir integrar as pessoas menos jovens nas suas políticas e estratégias’. Interessante notar que Portugal é um dos países que ainda não fez esta integração do envelhecimento na economia.

Índices associados à Economia da Longevidade

De seguida apresentamos os dois principais índices, já anteriormente referidos, e que são tanto a base para a transformação do mundo num espaço Age Friendly como são referência no desenho de estratégias de alguns dos países que já têm na Economia da Longevidade um dos eixos prioritários do desenvolvimento económico.

Figura 3

Active Age Index



Desenvolvido com o propósito de ser uma métrica para a promoção do envelhecimento ativo, tem sido coordenado pelo Professor Asghar Zaidi e hoje é aplicado a nível mundial, como já referido.

Trata-se de um conceito multidimensional que tem em consideração a necessidade de criar um ambiente que permita às pessoas trabalharem sempre que precisem e/ou possam e/ou queiram.

Desta forma, o índice mede a capacidade dos países em criarem as condições para que as pessoas continuem a participar no mercado formal de trabalho, através de atividades produtivas não remuneradas (como prestação de cuidados aos familiares e voluntariado), remuneradas e a viver uma vida saudável, independente e segura à medida que envelhecem.

O AAI foca-se em quatro domínios definidos com base numa seleção de 22 indicadores comuns a todos os países e passíveis de serem comparados:

- Empregabilidade: (35% do índice total) aplicado a 4 intervalos etários dos 55 aos 74 anos;
- Participação na Sociedade: (35% do índice total) composto por 'Atividades voluntárias', 'Cuidar de filhos e netos', 'Cuidar de outros adultos' e 'Participação política';

- Vida Independente, Saudável e Segura: (10% do índice total) é composto pelos indicadores 'Exercício físico', 'Acesso a serviços de saúde', 'Vida independente', 'Segurança financeira' (estes contendo três sub-indicadores), 'Segurança física' e 'Aprendizagem contínua';
- Capacidade e ambiente favorável para um envelhecimento ativo: (20% do índice total) é composto pelos indicadores 'Expectativa restante de vida a partir dos 55 anos', 'Share da expectativa restante de vida', 'Bem-estar mental', 'Uso de tecnologias de informação e comunicação', 'Conectividade social' e 'Realizações académicas'.

O AAI permite uma comparação global entre todos os países analisados, uma análise evolutiva de um mesmo país ano após ano, uma análise por género ou por idade. Este tipo de comparabilidade é um dos aspetos que fazem dele útil e pertinente. Prova disso é a aplicação que está a ser feita na cidade de Hong-Kong, no Reino Unido (que em conjunto com a equipa do AAI criou a sua versão nacional do AAI) e no País Basco.

Global Age Watch Index

Global AgeWatch
Data and analysis on population ageing

Ante o aumento do envelhecimento das populações e a necessidade de criar ferramentas cada vez melhores para monitorar a forma como os países promovem o envelhecimento positivo e, simultaneamente, guiar a transformação desses mesmos países neste processo de integração dos impactos do envelhecimento, é desenvolvido, em 2014, o Global Age Watch Index (GAWI), numa parceria entre a organização mundial HelpAge e a ONU, e atualmente em parceria com a AARP (American Association of Retired People).

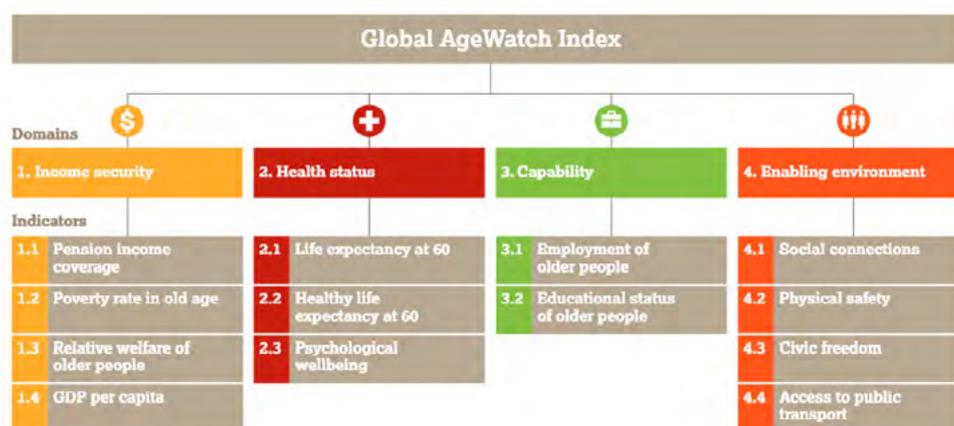
Atualmente com mais de 154 membros em 85 países, a Rede Global HelpAge é um movimento verdadeiramente internacional de mudança cujo objetivo é promover o desenvolvimento de um mundo mais justo para as pessoas mais velhas, para que possam viver vidas seguras, saudáveis e dignas.

Tendo este propósito em mente é criado o GAWI. Trata-se de um estudo contínuo que abrange 96 países que representam 91% da população mundial com mais de 60 anos e que monitora índices multidimensionais de qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos, estabelecendo indicadores que são utilizados para benchmark e avaliar a performance dos países de acordo com os seguintes objetivos: (1) Promoção de um mundo onde as pessoas mais velhas possam viver de forma segura, com dignidade e saúde; (2) complementar a visão da OMS para as cidades amigas dos idosos; (3) promover o envelhecimento sustentado.

O GAWI compreende quatro áreas temáticas compostas por treze indicadores selecionados por cidadãos mais velhos e formadores de políticas públicas, como sendo estes os fatores-chave para propiciar o bem-estar dos mais velhos, como mostra a figura abaixo.

Figura 4

Global AgeWatch Index



A Economia da Longevidade

Tal como se percebe da análise à transformação das sociedades/países em ambientes Age Friendly, é a progressiva compreensão dos impactos do envelhecimento, sobre as pessoas e sobre as sociedades, e a perceção que há também um aspeto positivo que se deve sobrepor às implicações negativas, que irá originar a Economia da Longevidade.

Nesse sentido, e apesar do Glossário nos anexos deste relatório, é importante definir alguns conceitos, a começar pelo conceito aqui utilizado de Economia da Longevidade.

Assim temos:

- Economia da Longevidade: somatório da compra e consumo das pessoas com 40 e mais anos de idade, incluindo a riqueza diretamente gerada por essa procura (Procura e Oferta), com a riqueza gerada pelo trabalho destas mesmas pessoas, ao que se soma ainda todo o investimento público nas áreas da longevidade e do envelhecimento.
- Longevidade: quantidade de anos que dura uma vida;
- Envelhecimento: processo biopsicossocial de transformações ocorridas ao longo da existência do indivíduo, mas que se aceleram após os 40 anos de idade (aproximadamente) e que se manifestam nas vertentes biológica, social e psicológica;
- Envelhecimento sustentado: é o processo de envelhecer o mais positivamente possível consoante as capacidades de cada um, o que conduz a uma participação na sociedade e uma consequente contribuição para a economia mais longa e profícua.

Pilares conceptuais

Posta esta definição dos conceitos fundamentais, apresentamos em seguida os pilares sobre os quais assentaram a nossa análise e que são: a longevidade e o envelhecimento, a sustentabilidade (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU - ODS) e os estádios de vida.

A longevidade é aqui o principal pilar conceptual porque é ele o foco primeiro de análise. O envelhecimento tem vindo progressivamente a pedir atenção porque dos múltiplos estudos feitos, a nível mundial chegou-se à conclusão relativamente óbvia que o fator crítico é a longevidade, que provoca um aumento significativo de pessoas mais velhas na população, e não o envelhecimento.

Ainda assim é tido em conta quando o olhar recai sobre o nosso segundo pilar conceptual que é a sustentabilidade.

A sustentabilidade, percebida tal como aqui o é, está na base do conceito de Sociedade 5.0 desenvolvido pelo Japão (o conceito de sociedade 5.0 pode ser definido, grosso modo como sendo a junção de 3 aspetos: envelhecimento da população, ODS, Indústria 4.0). Nos referidos ODS a sustentabilidade associada ao envelhecimento está presente em 4 dos 17 (acabar com a pobreza; assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis).

Os estádios de vida representam as diversas etapas do processo evolutivo da vida de uma pessoa, havendo uma visão convencional segmentada pela idade cronológica e expectativas de vida mais curtas e uma visão actual que tem a ver com a idade biológica e a longevidade.

Figura 5
Estádios de vida



A figura acima apresenta os estádios de vida na sua visão clássica, própria de uma fase da nossa sociedade onde a longevidade era inferior à atual. Esta visão clássica divide a vida das pessoas em 3 grandes momentos, relacionados com a vida ativa: preparação para a vida ativa, tipicamente até aos 25 anos; vida ativa, dos 25 aos 65 e onde as pessoas atingiriam o pico da carreira aos 40 anos de idade e; o terceiro momento, que é o pós-vida ativa, com a reforma e a morte por volta dos 70/75 anos de idade. Esta visão dos estádios de vida de uma pessoa já não faz sentido, contudo ainda hoje muitas das decisões de negócio são tomadas tendo em mente esta divisão simplista da vida.

A segunda metade da figura procura mostrar aquilo que é a visão mais aproximada dos estádios de vida de uma pessoa, com o prolongamento tanto da vida ativa como da vida após reforma, cuja idade média está, para Portugal, nos 63 anos de idade. É este prolongamento da idade ativa das pessoas e tudo o que lhe está implícito, que tornam a economia da longevidade tão interessante, como se verá pela análise aos países no capítulo seguinte.

Caraterização dos impactos da longevidade

Por fim, e para fechar este capítulo, queremos destacar alguns dos principais impactos da longevidade e a sua relação com o desenvolvimento social e económico.

Os anos 80 viram a OMS reconhecer a tendência universal e irreversível da longevidade com impactos duradouros e transversais a todos os aspetos da sociedade e que são os seguintes: (1) atitudinais, (2) estruturais e tecnológicos, (3) estatísticos e de dados, (4) económicos e (5) geradores de novas formas de pensar (mentalidades emergentes).

Os impactos atitudinais referem-se ao conjunto de medidas tomadas para o combate ao idadismo (preconceito face à idade) bem como às medidas que promovem a integração destas pessoas na sociedade, a começar pela preservação dos seus direitos humanos. Referimo-nos aos 'Princípios para as pessoas mais velhas' da ONU, que reconheceram o aumento da longevidade e a necessidade de garantir inclusão social, condições de alimentação, alojamento, vestuário e saúde adequados, a par da criação de oportunidades que permita a realização do pleno potencial pessoal e profissional.

Os impactos estruturais e tecnológicos referem-se à evolução positiva dos impactos atitudinais e que ficam evidentes seja no conceito de 'Cidade amiga das pessoas idosas' seja na sua evolução para o conceito de 'Ambientes amigos das pessoas idosas' que está contido na Declaração de Dublin. Em ambos os conceitos está presente a necessidade do desenvolvimento de estruturas (configuração de bairros e cidades, por exemplo) e soluções de base tecnológica (soluções de promoção do bem-estar dos mais velhos) que permitam a criação destes ambientes. Atualmente o conceito de Age Friendly (na sua versão inicial – amigo das pessoas mais velhas) evoluiu para amigo das pessoas de todas as idades.

Os impactos estatísticos e de geração de dados tem em consideração os diversos índices que foram desenvolvidos a começar pelo AAI, em 2012. O impacto de dois grandes índices (AAI e GAWI) motivaram não só a criação de versões como spin-offs destes, mas também a criação de novos índices como o Later Life Work Index (ou Índice de Longevidade nas Organizações), já em uso na Alemanha e em processo de adaptação para Portugal pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Os impactos económicos são aqueles que neste momento estão a entrar em fase de consolidação e alvo de análise deste projeto. Ficam claros na necessidade de formular políticas económicas que tenham os mais velhos no seu centro como geradores de riqueza (ex. Carta de Lisboa), bem como na multiplicidade de estudos macroeconómicos como The Future of Ageing (UK Government, 2018) ou o EU Ageing Report (2018). Ambos apontam os aspetos a ter em conta para a promoção da Economia da Longevidade. Uma terceira evidência destes impactos económicos é o surgimento de associações promotoras do conceito Age Friendly e iniciativas a nível municipal, regional e nacional de promoção da economia da longevidade, tendo a pessoa mais velha como principal segmento de consumo. É interessante verificar que no atual contexto de pandemia se verifica um maior desenvolvimento de campanhas de comunicação e marketing destinadas a estas pessoas.

Os impactos geradores de novas formas de pensar (mentalidades emergentes) é fruto da análise feita ao EU Ageing Report e ao The Silver Economy (Oxford Economics) que permitiu identificar mentalidades emergentes e mentalidades estabelecidas que se aplicam aos pilares da Economia da Longevidade. Das mentalidades emergentes destacam-se Human Intervention e Personal is Care, que tocam na necessidade vital da ética estar incorporada de raiz no desenvolvimento das soluções tecnológicas e de Inteligência Artificial no cuidado aos mais velhos. Como exemplo de mentalidades estabelecidas temos o ConverDesign que realça a importância da simplicidade do design para que este seja amigo destas pessoas mais velhas, assim como a criação de standards que assegurem a escalabilidade, interoperabilidade, facilidade de instalação e custos de equipamentos para assisted living como fatores críticos de sucesso.

REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

Caraterização geral dos países analisados

A visão concebida para o benchmark tem em consideração a realização de uma primeira pesquisa comparativa a um número alargado de países, seguida por uma análise detalhada a 5 países de referência. A análise comparativa a um número alargado de países combinou a recolha e análise de dados e informações quantitativos e qualitativos.

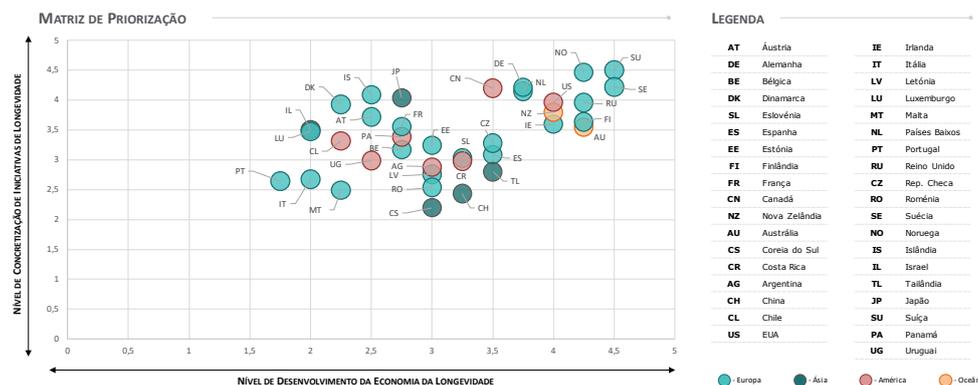
A primeira pesquisa e análise comparativa, elegeu, mapeou e caracterizou a alto nível 36 países em 4 continentes diferentes. Adicionalmente, Portugal foi mapeado para permitir uma comparação com os restantes países.

Figura 6
Mapa dos países analisados no Estudo.



Com base nos dados e informações recolhidas, a análise de alto nível efetuada aos países identificados permitiu a construção de uma matriz de priorização que compara os resultados, qualitativos e quantitativos, dos dois eixos definidos (figura seguinte).

Figura. 7
Matriz de Priorização do Estudo.

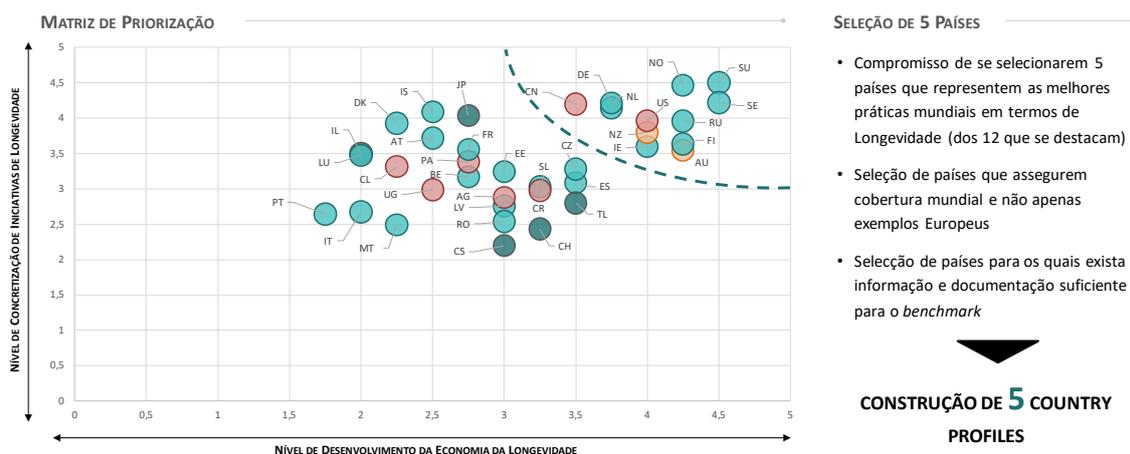


Dos resultados obtidos pela comparação dos dois eixos analisados, foi identificado um grupo de países que se destaca dos restantes. Neste grupo de 12 países incluem-se os seguintes países, organizados por continentes:

- Europa: Dinamarca, Finlândia, Irlanda, Noruega, Países Baixos, Reino Unido, Suécia e Suíça;
- América: Canadá e Estados Unidos da América;
- Oceânia: Austrália e Nova Zelândia.

Figura 8

Matriz de Priorização do Estudo, grupo de destaque.



Priorização e seleção dos 5 países de referência

Tendo em conta a necessidade de se restringir o grupo de 12 países a 5 de referência, tomou-se em consideração a necessidade da selecção representar as melhores práticas mundiais e assegurar representatividade mundial. Desta forma, foram selecionados o Canadá, a Irlanda, a Noruega, a Nova Zelândia e a Suíça.

O Canadá representa o que de melhor se faz no continente americano no que diz respeito à Longevidade, sendo presença regular no topo dos índices associados às temáticas analisadas, tendo inclusive criado o Minister of Seniors.

A Irlanda é há muito tempo uma referência internacional, tendo sido um dos primeiros países europeus a investir no desenvolvimento de uma Estratégia Nacional da Longevidade intitulada The National Positive Ageing Strategy.

A Noruega é uma presença habitual no topo dos índices associados à Longevidade, tendo publicado, em 2016, a sua Estratégia Nacional More years – more opportunities que inclui objetivos concretos e um extenso plano de ação.

A Nova Zelândia publicou em 2019 a sua estratégia para a Longevidade, Better Later Life – He Oranga Kaumātua 2019 to 2034 como uma evolução da estratégia publicada em 2001, The Positive Ageing Strategy 2001, mostrando mais de 20 anos do reconhecimento da sua importância para o país.

A Suíça demonstra da melhor forma como um pequeno país, mesmo segregado em cantões com elevada autonomia, se articula entre ações nacionais e locais para dar resposta aos desafios da Longevidade.

Perfil dos países de referência

Canadá

O Governo do Canadá tem um longo historial de promoção e de desenvolvimento de iniciativas dedicadas à longevidade e ao envelhecimento da sociedade. Há cerca de 30 anos, em 1980, criou o National Advisory Council on Aging como organismo para aconselhar o então ministro da saúde acerca das questões mais prementes relacionadas com o envelhecimento e a qualidade de vida dos seniores. Posteriormente, em 1994, foi publicado o quadro de referência – National Framework on Aging (NFA) – como resultado do trabalho de um organismo intergovernamental, incluindo a participação de estruturas governamentais federais, provinciais e municipais, com foco exclusivo em garantir a definição de linhas de orientação comuns para a aplicação de iniciativas governamentais associadas ao envelhecimento, de iniciativas nacionais a iniciativas locais.

A formalização de políticas e de quadros de referência associados ao envelhecimento, continuou em 1998 com a publicação de um guia, *Principles of the National Framework on Aging: A Policy Guide*, descrito como uma componente da NFA e articulando uma visão clara para o país: 'Canadá, uma sociedade para todas as idades, promove o bem-estar dos seniores, reconhece as suas válidas contribuições ao longo da vida e reflete os objetivos de eliminação do idadismo em todos os sectores da sociedade'. O guia descreve os cinco princípios a ter em consideração aquando da criação de políticas para adultos seniores: dignidade, independência, participação, justiça e segurança.

Estes princípios foram aplicados nos quadros de referência federais e provinciais e reescritos numa versão revista do guia de políticas, publicado em 2009, intitulado: *The Seniors Policy Handbook: A guide for developing and evaluationg policies and programs for seniors*.

As estruturas governamentais responsáveis pelo envelhecimento, tanto a nível federal como provincial e municipal publicaram, ao longo dos anos, diversos documentos endereçando uma variedade de tópicos relacionados com o envelhecimento. O documento de reflexão *The Healthy Aging in Canada: A New Vision, A Vital Investment*, de 2006, focou-se nas temáticas da saúde, bem-estar e segurança, propondo iniciativas com o objetivo de melhorar a conectividade social, catividade física, alimentação saudável, prevenção de quedas e controlo do consumo de tabaco. O relatório *Working Together for Seniors: Toolkit* procurou promover a integração social em serviços comunitários para eliminar o isolamento social.

Em 2009 o Special Senate Committee on Aging publicou um relatório de um estudo de 3 anos que reviu os programas, serviços e suporte existentes e dedicados a servir a população, atual e futura, mais envelhecida do país. No documento *Canada's Aging Population: Seizing the Opportunity* o comité identificou as lacunas existentes e as implicações para o país associadas às necessidades futuras de uma população rapidamente a envelhecer. O estudo teve a participação de várias organizações dedicadas ao envelhecimento, com contribuições organizadas em quatro grandes temas: definição de sénior, a diversidade dos seniores e as suas necessidades, abordagens futuras ao envelhecimento e, o papel do governo. O estudo incluiu diversas consultas e audiências públicas e o relatório final estabeleceu uma visão global para o governo, organizações e indivíduos enfrentarem os desafios do envelhecimento da população, incluindo 32 recomendações concretas.

Mais recentemente, em 2014, foi publicado pelo Governo do Canadá um documento intitulado *Action for Seniors Report* que identifica seis áreas prioritárias de atuação: assegurar segurança financeira para os seniores, capacitar a participação ativa dos seniores como força de trabalho e na comunidade, apoiar os seniores a envelhecer no seu ambiente ou habitação, promover o envelhecimento saudável e ativo, combater os maus tratos infligidos a pessoas idosas e, assegurar que os seniores têm acesso a informação, serviços e benefícios. Das iniciativas

criadas destacam-se o New Horizons for Seniors Program que promove o envolvimento da comunidade através de programas comunitários para os idosos, a iniciativa de desenvolvimento das Age-friendly Communities e o desenvolvimento do website canada.ca/seniors que oferece um leque alargado de recursos e informação relacionados com benefícios e serviços para seniores, tanto a nível nacional, provincial, territorial e local.

Ao nível local, e desde 2005, a maioria das províncias do país tem desenvolvido estratégias abrangentes para o envelhecimento saudável das suas comunidades. Para além da documentação de estratégias dedicadas às temáticas do envelhecimento, as províncias criaram, formalmente, secretarias ou outras estruturas governamentais especificamente mandatadas para liderar, coordenar e gerir iniciativas públicas relacionadas com as temáticas do envelhecimento. A existência de corpos governamentais de relevo ao nível provincial foi um dos elementos chave para o desenvolvimento, coordenação e promoção de iniciativas associadas ao envelhecimento e envelhecimento ativo e saudável.

Em 2006, o Governo do Canadá criou o Office of the Minister of State (Seniors) com o propósito de demonstrar a relevância do tema da longevidade para o país e permitir trabalhar de forma cooperativa com uma larga variedade de ministérios, departamentos e agências que estão envolvidos no desenvolvimento de políticas e programas que impactam os idosos. A criação desta estrutura governamental central foi o primeiro passo no reconhecimento da transversalidade dos impactos da longevidade e da necessidade de uma atuação coordenada para o qual, a existência de uma estrutura central, nacional e com mandato independente era um passo essencial para a concretização das iniciativas e quadros de referência definidos.

Posteriormente, a estrutura evoluiu para se transformar num ministério de plenos poderes: Minister of Seniors.

O governo atual apresenta de forma aberta os mandatos para cada um dos seus ministros e no mandato público do seu Minister of Seniors é possível verificar o compromisso formal que é feito com a promoção de iniciativas associadas ao envelhecimento da população. A carta mandato traça o papel do ministro e a atuação do ministério.

As Minister of Seniors, you will help the government better understand and make decisions on the needs of canadian seniors and ensure that programs and services are developed that respond to Canada's aging population, You will also support Ministers on initiatives across government that impact senior. This will provide Canadian seniors and future retirees greater security and a better quality of life

*Minister of Seniors Mandate Letter
December, 2019*

O mandato lista, também, as prioridades de atuação para o ministério e as atuações conjuntas com outros ministérios associadas às temáticas do envelhecimento e da longevidade, nomeadamente com Ministério das Finanças, Ministério da Justiça, Ministério da Inovação, Ciência e Indústria, Ministério da Saúde, Ministério da Família, Crianças e Desenvolvimento Social e Ministério de Assuntos Intergovernamentais.

O percurso do Canadá no desenvolvimento das temáticas associadas ao envelhecimento e longevidade é longo e demonstra a importância de um papel ativo do Governo no traçar dos objetivos, na documentação de políticas e quadros de referência e de ser um elemento ativo na coordenação das principais iniciativas entre os múltiplos intervenientes, públicos e privados, existentes na sociedade.

Visão	<i>Canada, a society for all ages, promotes the well-being and contributions of older people in all aspects of life</i>
Princípios	<ul style="list-style-type: none"> • Dignidade • Independência • Participação • Justiça • Segurança <p><i>(National Framework on Aging, Health Canada, 1998).</i></p>
Objetivos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> • Liderança e coordenação de abordagens transversais de forma a endereçar as necessidades do envelhecimento da população • Promoção à investigação, educação e disseminação de conhecimento e boas práticas • Fornecimento de serviços diretos a grupos da população para os quais tem responsabilidades diretas
Áreas prioritárias de atuação	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar segurança financeira à população sénior • Promover a participação ativa na força de trabalho do país e nas comunidades • Apoiar os seniores a envelhecer com condições nas suas casas • Promover o envelhecimento ativo e saudável • Combater o idadismo ou qualquer forma de maus tratos infligidos a pessoas mais velhas • Assegurar o acesso a informação, serviços e benefícios
Modelo de Governo	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Minister of Seniors</i> • <i>Federal/Provincial/Territorial Ministers or Senior Secretariats</i> • <i>Special Senate Committee on Aging</i>
Quadros de referência	<ul style="list-style-type: none"> • <i>National Framework on Aging</i> • <i>Principles of the National Framework on Aging: A Policy Guide</i> • <i>Planning for Canada's Aging Population: A Framework</i> • <i>The Seniors Policy Handbook: A guide for developing and evaluating policies and programs for seniors</i>
Plano de ação e monitorização	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade do Minister of Seniors • Planos de ação e monitorização federais, provinciais e municipais

Da análise efetuada ao Canadá, destacamos os seguintes aspetos:

- Constante desenvolvimento e amadurecimento de quadros de referência nacionais e políticas associados ao envelhecimento e longevidade;
- Constituição de estruturas governamentais formais, nacionais e regionais, com mandatos claros e independentes, demonstrando a importância e transversalidade de atuação necessárias para a implementação de iniciativas;
- Alinhamento dos quadros de referência com referências internacionais (OMS, Nações Unidas).
- Intervenção coordenada entre atuação nacional, provincial e local como forma de assegurar objetivos e linhas de orientação comuns;
- Interlocação constante com uma larga variedade de organismos, fóruns, associações e cidadãos, de forma a recorrentemente captar opiniões e conhecimento da sociedade e das vivências das populações mais idosas.

Irlanda

A Irlanda tem, neste momento, umas das populações mais jovens e a proporção mais baixa de pessoas com mais de 65 anos na Europa. Contudo, não descuro as preocupações relativas ao envelhecimento da população e cedo começou a atuar. Com o objetivo claro de criar uma sociedade age-friendly para o futuro do país, a necessidade de planear o que fazer tornou-se há muito um imperativo nacional.

Produziu, ao longo dos últimos anos, um conjunto significativo de documentos a endereçar as mais variadas temáticas associadas à longevidade e ao envelhecimento da população. Desde 1988 quando foi publicado o relatório *The Years Ahead*, que não existia um documento específico sobre políticas a endereçar, de forma exaustiva, as necessidades e preferências dos seniores do país.

Os primeiros passos formais para o lançamento do processo que viria a definir uma estratégia futura para o país foram dados em 2007 quando o Governo assumiu um compromisso formal em reconhecer o papel e posição dos seniores na sociedade da Irlanda e desenvolver uma estratégia nacional para a longevidade.

No início de 2011, o Governo publicou um novo documento que estabelecia a estratégia do país para a longevidade, que intitulou de *National Positive Ageing Strategy*. Na sua essência, a estratégia visa a que os seniores sejam reconhecidos na sociedade, suportados e habilitados para viverem vidas independentes e completas. O Governo mostrou, nesse momento, um compromisso em promover e proteger o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas à medida que vão envelhecendo.

Na preparação da sua estratégia, a Irlanda comprovou que a inovação e a cooperação entre sectores, o planeamento atempado e a construção de políticas baseadas em evidências são alavancas para que os países giram com sucesso as questões económicas associadas ao envelhecimento. Mostrou que para algumas áreas do Governo o envelhecimento da população será um tema de planeamento e de disponibilidade de recursos e que, para outras, irá requerer uma mudança transformacional na forma como atuam, uma reorientação das suas políticas e uma reavaliação dos seus sistemas e processos e, também, de como estão organizados e dotados dos recursos adequados. A Irlanda já iniciou este processo.

No seu núcleo, a *National Positive Ageing Strategy* procura criar uma mudança nos paradigmas em que a sociedade, coletiva e individualmente, conceptualiza o envelhecimento e o que precisa de ser feito para promover o envelhecimento positivo. A nível nacional, a estratégia procura evidenciar que o envelhecimento não é unicamente uma questão de saúde e que precisa de uma resposta abrangente por parte do Governo. Ao nível individual, a estratégia procura demonstrar que o envelhecimento é um processo vitalício que não começa quando se atinge os 65 anos de idade e que as escolhas que fazemos enquanto jovens e na meia idade vão determinar a forma como vamos viver quando formos velhos ou mais velhos.

Desta forma, a estratégia da Irlanda foi delineada como sendo um apelo à ação para indivíduos de todas as idades começarem a pensar no seu próprio envelhecimento. É um convite às famílias para planearem atempadamente de forma a assegurarem uma melhor qualidade de vida para os seus entes queridos. É um convite às organizações locais, regionais e nacionais, comunidades, voluntários e sector privado a trabalharem de forma criativa e conjunta para melhorar a disponibilização de produtos, serviços e suporte à população sénior da sociedade.

A estratégia foi, também, um mecanismo formal para a Irlanda reconhecer, a nível nacional, a necessidade de todos os sectores da sociedade planearem de forma adequada e coordenada o envelhecimento das pessoas e da população do país.

A Irlanda ancorou a sua estratégia no Active Ageing Framework e na informação derivada de um processo de consulta pública realizado anteriormente. Deste processo, 4 objetivos nacionais foram desenvolvidos para endereçar os aspetos chave da longevidade e do envelhecimento da população.

Consistente com as orientações do Active Ageing Framework, os três primeiros objetivos procuram melhorar a conjuntura do país nas questões relacionadas com saúde, participação e segurança das pessoas à medida que envelhecem.

Dada a importância de formular políticas com base em informação e evidências, a estratégia da Irlanda contém um quarto objetivo focado no suporte à produção e utilização de investigação de qualidade nas temáticas do envelhecimento e longevidade. Este objetivo está, também, consistente com as recomendações do Active Ageing Framework que propõe que as ações para a promoção do envelhecimento sejam suportadas por ações de desenvolvimento de conhecimento específico incluindo avaliação, investigação e, supervisão e disseminação dos resultados da investigação.

Os quatro objetivos nacionais criados, bem como os objetivos específicos neles contidos, estão orientados a cada área política como a Saúde, Habitação, Transporte, Emprego, etc. Contudo, a estratégia da Irlanda reconhece que o combate ao idadismo e a melhoria no acesso a informação deverão ser objetivos comuns a todas as áreas.

A estratégia levou à criação de um plano de implementação que assegura a conversão da visão e dos objetivos estratégicos em ações concretas, na definição de entregáveis específicos e detalhados, no desenvolvimento de indicadores de desempenho associados à implementação e na identificação concreta de responsabilidades diretas, ao nível do Governo e outras entidades da sociedade.

Paralelamente, o Healthy and Positive Ageing Initiative (HaPAI), foi estabelecido para concretizar o objetivo de investigação e desenvolvimento de conhecimento e de boas práticas associadas ao envelhecimento e longevidade.

O Governo criou o Office for Older People que, em conjunto com o Health and Wellbeing Programme do Ministério da Saúde, são responsáveis por coordenar as iniciativas e assegurar a implementação intersectorial do plano. Têm, também, a responsabilidade de interagir com outros órgãos governamentais e com a sociedade.

A implementação da estratégia é monitorizada continuamente de forma a garantir que reflete de forma constante as necessidades e preferências das pessoas mais velhas ao longo dos anos. Este processo garante, também, que a implementação da estratégia se mantém uma prioridade do Governo. O Governo desenvolveu esforços para criar os mecanismos, estruturas e processos adequados para garantir a correta monitorização da implementação da estratégia.

Com o desenvolvimento da sua estratégia, a Irlanda tornou-se uma referência mundial na importância dada ao planeamento antecipado de forma a assegurar a criação atempada das condições necessárias para uma sociedade age-friendly.

Visão	<i>Ireland will be a society for all ages that celebrates and prepares properly for individual and population ageing. It will enable and support all ages and older people to enjoy physical and mental health and wellbeing to their full potential. It will promote and respect older people’s engagement in economic, social, cultural, community and family life, and foster better solidarity between generations. It will be a society in which the equality, independence, participation, care, self-fulfilment and dignity of older people are pursued at all times.</i>
Princípios	<ul style="list-style-type: none"> • Independência • Participação • Assistência • Auto-realização • Dignidade
Objetivos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> • Remover barreiras à participação e fornecer oportunidades para o envolvimento das pessoas à medida que envelhecem em todos os aspetos culturais, económicos e sociais e em linha com as suas preferências e capacidades • Suportar as pessoas idosas garantindo que mantêm, melhoram ou gerem a sua saúde física e mental e o seu bem-estar • Possibilitar que as pessoas envelheçam com confiança, segurança e dignidade, nas suas próprias casas e comunidades • Apoiar a investigação para melhor suportar a resposta política
Áreas prioritárias de atuação	<ul style="list-style-type: none"> • Participação • Saúde • Segurança • Investigação e Informação
Modelo de Governo	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Office for Older People</i> • <i>Department of Health</i> • <i>National Health and Wellbeing Council</i> • <i>Cabinet Committee on Social Policy</i>
Quadros de referência	<ul style="list-style-type: none"> • <i>National Positive Ageing Strategy</i> • <i>The Years Ahead</i> • <i>Healthy Ireland</i>
Plano de ação e monitorização	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de implementação da estratégia • Mecanismos e processos de monitorização em vigor (suportados pela <i>Healthy Ireland framework</i>) • <i>Outcomes framework (Healthy Ireland framework)</i>

Da análise efetuada à Irlanda, destacamos os seguintes aspetos:

- Definição de uma estratégia nacional;
- Definição de um plano de implementação com responsabilidades claras, prazos de implementação e objetivos;
- Implementação de mecanismos de monitorização do desempenho;
- Constituição de estruturas governamentais formais e dedicadas;
- Alinhamento dos quadros de referência com referências internacionais (OMS, Nações Unidas, União Europeia);
- Aposta na investigação e divulgação de conhecimento;
- Colaboração constante com a sociedade civil e organizações.

Noruega

A Noruega, em linha com outros países europeus, demonstra uma tendência de envelhecimento da sua população. A esperança de vida na Noruega é elevada e apresenta uma tendência para aumentar, mas existem diferenças sociais no que diz respeito à longevidade. A situação económica e social do segmento mais envelhecido da população é positiva, apesar de apresentar algumas variações sociais.

Este país tem já as temáticas da longevidade classificadas como de elevada importância na agenda política do país, destacando os seguintes aspetos como os desafios chave a serem endereçados: vida profissional prolongada e manutenção da capacidade para se trabalhar; participação, não-discriminação e inclusão social; dignidade, saúde e independência e; solidariedade intergeracional.

Relativamente às questões associadas ao trabalho, a Noruega apresenta taxas de empregabilidade de trabalhadores mais seniores relativamente elevadas e taxas de desemprego baixas. Existem, contudo, alguns indicadores que mostram, nos últimos anos, níveis inferiores de empregabilidade e maior taxa de desemprego para o segmento mais sénior da população ativa e trabalhadora. Existem ainda dados que mostram o fim da vida profissional ativa associado a questões de invalidez.

As principais estratégias e reformas levadas a cabo para promover um aumento continuado da taxa de empregabilidade sénior na Noruega estão associadas a políticas relativas ao mercado de trabalho, cooperação para assegurar uma vida profissional inclusiva, aprendizagem contínua ao longo da vida, reforma do sistema de pensões e desenvolvimento de informação baseada em conhecimento sobre o envelhecimento, atitudes e comportamentos.

Relativamente aos temas da participação, não-discriminação e inclusão social, a Noruega demonstra ser um país onde a maioria da população mais sénior participa de forma ativa na sociedade civil, em organizações, faz voluntariado, assegura assistência à família e experiência contactos sociais regulares.

A discriminação com base na idade no local de trabalho e ao longo da vida profissional é proibida por lei, mas estereótipos e comportamentos negativos associados à idade e discriminação baseado na idade avançada persistem. Novas leis para a igualdade e não discriminação para com os mais velhos foram preparadas e implementadas no país nos últimos anos.

A Noruega tem, também, um plano de ação contínuo para o acesso universal a um conjunto de serviços específicos e focados nas tecnologias de informação e bem-estar, transporte, habitação e áreas exteriores comuns.

Os limites máximos da idade de reforma foram estendidos, em 2015, e estudos estão em curso para potenciais novos aumentos. Uma reforma dos benefícios de invalidez foi implementada em 2015, adaptando os benefícios públicos de invalidez à pensão de reforma e, adicionalmente, facilitando a combinação entre escalas de benefícios e trabalho a tempo parcial.

No que diz respeito à Dignidade, Saúde e Independência, a Noruega tem desenvolvido esforços nas mais diversas áreas.

O aumento da esperança de vida na Noruega inclui um aumento do número de anos em boa situação de saúde. A esperança de vida aos 55 anos de idade é de 29 anos, estimando-se que 22 dos quais são anos de vida saudável. Os noruegueses aos 65 anos de idade podem esperar 15-18 anos adicionais de vida saudável. A maioria das pessoas com 75-80 anos de idade demonstram ter elevados níveis de qualidade de vida e de satisfação com

a vida. Por outro lado, o país tem registado que a partir dos 75 anos se tem assistido ao aumento dos casos de pessoas a reportar solidão e com dificuldade em gerir as suas atividades diárias. As disparidades em termos de saúde social são substanciais e preocupantes, mas o país tem desenvolvido esforços para as nivelar.

As políticas de saúde têm colocado mais ênfase na capacitação e resiliência dos pacientes e utilizadores do sistema de saúde, procurando-se abordagens de promoção e prevenção da saúde ao longo da vida. O envelhecimento ativo é um elemento importante das políticas públicas de saúde.

Ainda relativamente à saúde, o envelhecimento da população é um importante motor das alterações e reformas atuais no sistema de saúde norueguês. Care Plan 2020, Dementia Plan 2020, Competence Action Plan, National Health and Hospital Plan, Primary Health and Care Services for Tomorrow – Localized and Integrated White Paper, são exemplos de iniciativas e estudos atuais promovidos e dinamizados pelo Ministério da Saúde (Ministry of Health and Care Services).

Relativamente à solidariedade intergeracional, a Noruega reconhece que a sua execução pode ser realizada tanto a nível nacional como nas comunidades locais, na vida profissional, nas organizações e no voluntariado, bem como nas famílias. A maioria das estratégias e medidas políticas recentes relacionadas com a longevidade e o envelhecimento continham elementos e perspetivas relativamente à solidariedade e coesão intergeracional, demonstrando a sua importância para o país.

Ao nível fiscal, a orientação para a criação de políticas fiscais de longo prazo no país baseadas na equidade e na sustentabilidade intergeracional e, paralelamente, o esforço de curto prazo para o desenvolvimento de políticas fiscais prudentes e contra cíclicas são os mecanismos utilizados correntemente pela Noruega. A sua aplicação tem ajudado a Noruega a atravessar de forma tranquila a crise económica mundial e a construir reservas financeiras de longo prazo para aliviar a futura pressão na despesa pública provocada pelo envelhecimento da população.

Pro fim, o sistema de cuidados e cuidadores informais, bem como os cuidados por parte da família, são importantes no país e serão ainda mais promovidos e suportados pelo Governo. A maioria das reformas nos sistemas de saúde em curso incluem estímulos aos cuidados familiares e cuidadores informais.

Tendo por base estes desafios, o governo Norueguês publicou a sua estratégia More years – more opportunities em Maio de 2016. A estratégia delineada engloba políticas multidisciplinares incluindo transporte, planeamento para as comunidades locais, fortalecimento das organizações de voluntariado, trabalho e vida profissional inclusiva e segurança nas comunidades. A promoção de uma sociedade age-friendly é da responsabilidade da totalidade dos ministérios.

A visão do governo, expressa na estratégia, é de que todos os noruegueses devem ter a capacidade para levar vidas longas e cheias de significado, experienciando um envelhecimento ativo e saudável.

O principal objetivo da estratégia é a promoção do desenvolvimento de uma sociedade age-friendly, utilizando para isso os recursos e potencial oferecidos pelos seniores no que diz respeito à sua participação e contribuição para a sociedade e através de uma vida profissional mais longa. O governo Norueguês acredita que o trabalho é essencial para garantir a subsistência do sistema de assistência social para as gerações futuras. As políticas sobre o envelhecimento anteriores focaram a sua atenção nas temáticas das pensões, saúde e assistência como forma de preparar o sistema de assistência social para as alterações demográficas. Reconhecendo o decréscimo no número de pessoas ativas economicamente e a escassez de pessoas qualificadas em diversos sectores e num futuro próximo, o governo Norueguês está agora a focar a sua atenção no número crescente de pessoas idosas e de boa saúde de forma a que se possam manter ativos por mais anos.

A estratégia tem dois pilares principais:

- Promoção e fortalecimento da importância do envelhecimento, da longevidade e do trabalho, de forma transversal aos diversos sectores;
- Desenvolvimento das políticas atuais através de investigação e estudos adicionais para que se alcance uma sociedade age-friendly.

A estratégia Norueguesa endereça as seguintes áreas:

- Vida profissional mais longa – incluindo o desenvolvimento profissional contínuo, alteração de atitudes nas empresas, políticas de Recursos Humanos inclusivas, idade de reforma mais elevada, e trabalho adicional ou opcional alinhado com a política de pensões.
- O sector do voluntariado e a sociedade civil – incluindo o desenvolvimento social, políticas de habitação, cultura e transportes.
- Inovação e tecnologia – englobando a forma como a tecnologia e novas soluções podem ser utilizadas e desenvolvidas para estimular negócios enquanto aumenta a autonomia e a participação da população mais idosa.
- O sector da saúde e de assistência – utilizando uma abordagem de acompanhamento contínuo ao longo da vida enquanto promove o envelhecimento saudável.
- Pesquisa e investigação – melhoria da investigação efetuada sobre o envelhecimento e sobre as condições necessárias a um envelhecimento ativo.

Para a Noruega, uma sociedade age-friendly é criada quando esta está focada na perspetiva do utilizador, e se mobiliza os negócios e a indústria, as comunidades locais, a sociedade civil e as organizações de interesse especial a contribuírem para que as necessidades e vontades desses utilizadores sejam satisfeitas. Instituições de investigação e de conhecimento irão, também, ter um papel importante no estudo da sociedade age-friendly do futuro.

As políticas de longevidade na Noruega estão em grande medida focadas na dinamização de um mercado de trabalho inclusivo e participativo, na reforma das pensões e em reformas nos sectores da saúde e assistência. Estas reformas em curso fazem da Noruega um país adequadamente bem preparado para o envelhecimento da sua população

Visão	<i>The government’s vision is that all Norwegians must be able to lead long and meaningful lives, and experience active and healthy ageing.</i>
Princípios	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção e fortalecimento das perspetivas relativamente ao envelhecimento do trabalho multisectorial em curso; • Desenvolvimento das políticas atuais através de investigação adicional nas temáticas do envelhecimento para que se alcance uma sociedade age-friendly.
Objetivos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma sociedade age-friendly
Áreas prioritárias de atuação	<ul style="list-style-type: none"> • Prolongamento da vida profissional • Desenvolvimento do sector do voluntariado e da sociedade civil • Promoção da inovação e tecnologia • Acompanhamento contínuo em termos de saúde e assistência • Melhoria da investigação sobre o envelhecimento

Modelo de Governo	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Saúde com um papel central de coordenação, trabalhando em colaboração com outros ministérios, agências, parceiros e sociedade civil • Todos os ministérios têm responsabilidades próprias na promoção • <i>Department for Ageing and Health (Norwegian Institute for Public Health)</i> estabelecido para trabalhar temas da longevidade • Norwegian National Advisory Unit on Ageing foi criado para desenvolver competências nacionais relacionadas com a longevidade e a criação e uma sociedade <i>age-friendly</i>
Quadros de referência	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Public Health White Paper, 2014-2015</i> • <i>Estratégia Nacional 'More years – more opportunities', 2016</i>
Plano de ação e monitorização	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de ação definido na estratégia • Monitorização sistemática das ações delineadas na estratégia, utilizando o sistema de monitorização e políticas públicas • Relatório global de acompanhamento a cada 4 anos

Da análise efetuada à Noruega, destacamos os seguintes aspetos:

- Definição de uma estratégia nacional;
- Definição de um plano de implementação com medidas do Governo;
- Implementação de mecanismos de monitorização do desempenho;
- Alinhamento dos quadros de referência com referências internacionais (OMS, Nações Unidas; União Europeia);
- Aposta na investigação e divulgação de conhecimento;
- Colaboração constante com a sociedade civil e organizações;
- Participação em organismos de cooperação internacional;
- Anfitrião de seminário político anual dedicado às sociedades *age-friendly*.

Nova Zelândia

A Nova Zelândia estima ter 1,2 milhões de habitantes com mais de 65 anos, quase um quarto da população total, e quase 180.000 pessoas com mais de 85 anos. Para o país estes factos irão representar uma mudança significativa e são encarados como uma razão de celebração. As pessoas não estão apenas a viver mais anos, estão também a manter-se saudáveis por mais tempo. Este benefício da longevidade deu indicações ao país da necessidade de repensar as noções existentes relativamente ao que significa velhice, idoso e reforma.

A estratégia nacional *Better Later Life*, de 2019, suportada por consultas efetuadas junto da sociedade, foi desenhada para alterar paradigmas e para focar a atuação nas áreas prioritárias identificadas, de forma a garantir que a Nova Zelândia se torna um ótimo lugar para envelhecer.

As áreas de atuação propostas refletem o que a sociedade partilhou como sendo importante para o seu envelhecimento, incluindo garantia de rendimento adequado, acesso a uma habitação, sentimento de conexão social, mobilidade na sua comunidade e acesso acessível a cuidados de saúde. Também assume que parte da população mais idosa irá necessitar de apoio para alcançar estes aspetos.

O trabalho de auscultação da sociedade identificou que é importante que a sociedade continue a valorizar as pessoas mais idosas e que não existam estereótipos quando pensam ou interagem com as pessoas mais velhas (idadismo).

A Nova Zelândia assume que no passado os debates relativamente ao envelhecimento da população se focaram no custo que iria ter para o país. A estratégia da Nova Zelândia é, agora, diferente e pretende ser mais ampla e focada na identificação de como as pessoas podem ter vidas melhores e mais prolongadas e, também, reconhecer o contributo significativo que as pessoas mais velhas tiveram e continuam a ter no desenvolvimento do país.

A estratégia de 2001, *The Positive Ageing Strategy*, tinha como propósito a identificação de tendências, dos desafios chave e de uma identificação de onde a necessidade de intervenção será necessária. Em 2001 as alterações aos perfis demográficos pareciam algo futurístico, enquanto que em 2019 são uma realidade não assim tão distante. A estratégia atual está focada em ações concretas e objetivas, devidamente suportada por indicadores que medem o seu sucesso e o progresso da sua implementação.

O número de pessoas com mais de 65 anos está a aumentar na Nova Zelândia e a tendência irá manter-se. A forma como as pessoas vivem está a alterar-se. A população do país conta com uma variedade grande de etnias e estruturas familiares.

O envelhecimento da população também reflete o aumento da longevidade, o que representa, por si só, uma conquista que oferece oportunidades a todas as pessoas independentemente da idade. Muitas pessoas vão querer continuar a trabalhar, suportar as suas famílias e comunidades, transmitir conhecimento, ser voluntárias e contribuir de alguma forma para a sociedade. Contudo, um número crescente de pessoas idosas não terá essa possibilidade e aspetos como incapacidades vitalícias, problemas de saúde, perda de emprego e ruturas nos relacionamentos podem ter impactos na forma como o final de vida é encarado, devendo ser endereçado.

A estratégia da Nova Zelândia, *Better Later Life*, foi definida tendo por base uma visão, 'os neozelandeses levam vidas com valor, conectadas e gratificantes', e cinco princípios orientadores.

Vision: Older New Zealanders lead valued, connected and fulfilling lives.

*Better Later Life Strategy
April 2019*

O primeiro princípio, valorizar as pessoas à medida que envelhecem, pretende garantir o respeito e dignidade pelas pessoas mais idosas, reconhecendo e valorizando os seus contributos para a sociedade, comunidades e famílias. Reconhece que a longevidade é uma conquista da sociedade e que, à medida que se envelhece, se deve manter o direito de tomar decisões e de ser ouvidos.

O segundo princípio, manter as pessoas em segurança, retrata que à medida que envelhecemos, devemos ter um propósito e prosperar, nos adaptando às mudanças na vida de cada um e participando nas comunidades. Todas as pessoas devem sentir-se seguros, vivendo livres de abusos, negligência e discriminação.

Como terceiro princípio, reconhecer a diversidade e que todos somos únicos, a Nova Zelândia pretende assegurar um acesso equitativo aos serviços e independente de etnia, género, condições socioeconómicas, experiência de vida, problemas de saúde ou estágio de vida.

Quarto, reconhecer a importância de trabalhar a longevidade ao longo da vida e centrada na comunidade e família, reconhecendo a influência das experiências de vida, do passado cultural e socioeconómico, etnia, genética e do quão bem cada um vive e é capaz de se preparar para uma vida longa.

Por fim, o quinto princípio, assumir a responsabilidade coletiva de planear e atuar para a longevidade, é um apelo à ação, assegurando que todos têm um papel na criação de um futuro melhor para as pessoas enquanto estas envelhecem.

A estratégia da Nova Zelândia está interligada e complementa um conjunto de outras estratégias, das quais se destacam: *Healthy Ageing Strategy*, 2016 (abordagem focada na melhoria da saúde e do bem-estar ao longo da vida); *The Business of Ageing*, 2010 (série de estudos do valor económico e oportunidades de negócio associadas ao envelhecimento), *Older New Zealanders – Healthy, independent, connected and respected*, 2013 (documento que descreve as ações promovidas pelo Governo e compromisso com a longevidade); *New Zealand Carers Strategy*, 2008 e *New Zealand Carers Strategy Action Plan* (estratégias para apoiar os cuidadores formais e informais).

Adicionalmente, a Nova Zelândia continua a desenvolver outras estratégias com impacto nos seniores e nas temáticas da longevidade como, por exemplo, a *National Strategy for Financial Capability 2015- 2025*, a *Employment Strategy*, a *Careers Strategy* e a *Road Safety Strategy*. Para além disso, existem programas com implicações nas populações mais envelhecidas e que incluem temas como a inclusão digital, violência familiar e sexual, habitação e a política de pensões de reforma.

Concluindo, a estratégia apela à união e à cooperação de todos: *Together, we can make later life better for all New Zealanders*.

Visão	<i>Older New Zealanders lead valued, connected and fulfilling lives.</i>
Princípios	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as pessoas à medida que envelhecem • Manter as pessoas em segurança • Reconhecer a diversidade e que todas as pessoas são únicas • Trabalhar a longevidade ao longo da vida e centrada na família e comunidade • Assumir a responsabilidade coletiva de planear e atuar
Objetivos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma sociedade <i>age-friendly</i>
Áreas prioritárias de atuação	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar segurança financeira e participação económica • Promover o envelhecimento saudável e melhorar o acesso aos serviços sociais • Melhorar as oportunidades de conexão e participação social • Promover e construir ambientes acessíveis para que as pessoas possam participar na sua comunidade
Modelo de Governo	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Minister for Seniors</i> • <i>Ministerial Steering Group</i> (encarregue de monitorizar a implementação da estratégia)
Quadros de referência	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia nacional <i>Better Later Life</i>, 2019 • <i>Healthy Ageing Strategy</i>, 2016 • <i>New Zealand Disability Strategy</i>, 2016 • <i>Older New Zealanders – Healthy, independent, connected and respected</i>, 2013 • <i>The Business of Ageing studies</i>, 2010 • <i>New Zealand Carers Strategy and New Zealand Carers Strategy Action Plan</i>, 2008 • <i>The Positive Ageing Strategy</i>, 2001

Plano de ação e monitorização

- Plano de ação detalhando responsabilidades e prazos para a execução de cada iniciativa
- Documentação dos resultados esperados (*outcomes framework*) e implementação de relatórios periódicos
- O grupo de acompanhamento (*Steering Group*) será presidido pelo Minister for Seniors e incluirá os ministros cujas iniciativas estão alinhadas com as áreas de atuação da estratégia da longevidade

Da análise efetuada à Nova Zelândia, destacamos os seguintes aspetos:

- Constante desenvolvimento e amadurecimento de quadros de referência nacionais e políticas associados ao envelhecimento e longevidade;
- Definição de estratégias nacionais (2001 e 2019), com objetivos a longo prazo;
- Definição de um plano de implementação com medidas do Governo;
- Implementação de mecanismos de monitorização do desempenho;
- Constituição de estruturas governamentais formais e dedicadas (Minister for Seniors);
- Colaboração constante com a sociedade civil e organizações;
- Alinhamento dos quadros de referência com referências internacionais (OMS, Nações Unidas).

Suíça

A estrutura etária da população suíça vai sofrer alterações nas próximas décadas. As previsões efetuadas pelo Federal Statistical Office mostram que a proporção de pessoas idosas irá aproximadamente duplicar nos próximos 30 anos. Nessa altura uma em cada quatro pessoas na Suíça terão 65 anos ou mais, e mais de um milhão de pessoas terá 80 anos ou mais.

Este desenvolvimento sublinha, antes de mais, o sucesso da sociedade suíça e da medicina moderna. A esperança média de vida na Suíça há 100 anos atrás era de 60 anos. Nos dias de hoje, com essa idade as pessoas ainda têm uma média de 25 anos à sua frente, normalmente com boa saúde e vivendo uma vida satisfatória.

Um número crescente de pessoas hoje permanece em boa forma na velhice – tanto mental como fisicamente. O cérebro humano mantém a capacidade de aprendizagem e de desempenho em idades muito avançadas, um fenómeno conhecido pelos especialistas como plasticidade do envelhecimento. Este desenvolvimento potencial nos seniores, um recurso importante do país, precisa de ser identificado e utilizado.

As pessoas mais velhas apresentam, muitas vezes, níveis maiores de satisfação com a vida quando comparados com pessoas entre os 30 e os 50 anos de idade, que estão preocupadas a gerir múltiplos aspetos da sua vida como a família e o emprego. Muitos seniores continuam ativos nas suas profissões, no seio das suas famílias e em clubes e associações, fazendo deles um pilar importante da sociedade.

Os desafios atuais das políticas de envelhecimento - o crescente número de seniores necessitados, a falta de apoio aos cuidadores, a procura por soluções para conciliar cuidados e trabalho - são sentidos a todos os níveis. É provável que estes desafios se intensifiquem nos próximos anos.

Neste contexto, o governo suíço apresentou, em 2007, a sua Strategy for Swiss ageing policies que incluía um conjunto de linhas de orientação cobrindo várias áreas da sociedade como a saúde e assistência, segurança social, emprego, mobilidade, situação económica dos pensionistas e participação social.

A abordagem utilizada focou-se nos recursos e no potencial das pessoas idosas (e.g. autonomia, participação e contribuição) e nas suas necessidades (e.g. acesso a sistemas de saúde e de assistência). Em linha com os princípios federais suíços, as linhas de orientação para a longevidade foram adaptadas aos requisitos regionais e locais, e.g. através do desenvolvimento de diretrizes para os cantões.

Desde 2016 que a Suíça ocupa o primeiro lugar do Global Watch Index, alcançando classificações elevadas em todos os domínios analisados (ambientes benéficos, segurança dos rendimentos, estado de saúde, capacidades), mas existem ainda alguns desafios no país como é exemplo a relativamente elevada taxa de pobreza junto da população mais idosa.

Paralelamente, a promoção do envelhecimento saudável é um dos objetivos chave da estratégia nacional Health2020 do Conselho Federal Suíço. Esta estratégia abrange uma ampla gama de medidas para o setor da saúde, com os objetivos de manter a qualidade de vida, reduzir desigualdades, elevar a qualidade da assistência e melhorar a transparência.

Vários ministérios, autoridades públicas, governos regionais e locais, bem como ONGs, estão envolvidos no desenvolvimento das políticas e programas de envelhecimento e longevidade na Suíça. O governo central é responsável pelo sistema de previdência e previdência social (Federal Social Insurance Office), bem como por seguros de saúde públicos e pelo financiamento de cuidados de longo prazo (Federal Office of Public Health). Os cantões e as comunidades são responsáveis por fornecer atendimento ambulatorio e atendimento hospitalar em residências para seniores e, também, em instalações de assistência.

Ao nível federal, várias instituições estão a trabalhar questões relacionadas com a idade e com relevância para a saúde, tendo como objetivo a implementação de uma nova política de saúde pública abrangente e mais inclusiva. Segurança social, terceira idade, legislação de proteção de adultos, ambiente e desenvolvimento de espaços públicos são apenas alguns dos tópicos que estão a ser analisados. Os esforços das políticas de saúde estão a ser acompanhados por atividades organizadas pelos cantões, comunas e organizações da sociedade civil.

Muitos cantões do país já definiram como prioritário trabalhar as suas políticas de longevidade de forma a permitir que a população mais envelhecida permaneça nas suas casas, pelo maior tempo possível e com a melhor saúde possível. Ao nível dos cantões, a assistência a esta franja da população é geralmente compartilhada por diferentes entidades ou pessoas sendo os municípios os principais responsáveis pela prestação dos serviços de assistência.

Uma proporção crescente da população mais envelhecida da Suíça vive em áreas urbanas. As cidades suíças precisam de encontrar soluções que se adaptem às pessoas mais seniores, sendo reconhecido o desafio de garantir habitação devidamente adaptada às suas necessidades. Muitas cidades desenvolveram as suas próprias diretrizes, com temáticas como a qualidade de vida e a independência dos seniores a estarem no topo das suas prioridades.

Devido a um modelo com um elevado grau de descentralização, são as cidades que implementam as suas próprias políticas de envelhecimento por meio das medidas que consideram apropriadas. Mas, para se prepararem para as mudanças futuras, as diferentes cidades e municípios agregam-se e falam em uníssono através de uma associação específica (Swiss Union of Cities and Towns - União Suíça de Cidades e Vilas). Uma rede especial chamada 'rede Suíça de cidades amigas da idade' (no original, Swiss network of age friendly cities) foi estabelecida sob a égide desta associação. Tem, também, o objetivo de implementar políticas e ideias propagadas pela iniciativa da Organização Mundial de Saúde para comunidades amigas da idade (Age-friendly cities).

Em conclusão, há uma crescente coerência no que diz respeito à conscientização, em todos os níveis de poder, em relação às questões e desafios dos seniores na Suíça. Este aspeto é promissor para o progresso, mesmo que o país não tenha desenvolvido mecanismos globais de monitorização e coordenação. A Suíça tem de lidar com as vantagens (os serviços são desenvolvidos localmente e de forma próxima das necessidades da população mais envelhecida) e as desvantagens (variedade e fragmentação de serviços) dos sistemas federais. Há espaço para melhorias e os esforços e desenvolvimentos mencionados apontam na direção certa.

Visão	<i>The aim of the Swiss government is to help its elderly people to live long, independent and healthy lives in their own homes.</i>
Objetivos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção da qualidade de vida • Redução das desigualdades • Aumento da qualidade da assistência • Melhoramento da transparência
Áreas prioritárias de atuação	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde e assistência • Segurança social • Emprego • Mobilidade • Situação económica dos pensionistas • Participação social e envolvimento
Modelo de Governo	<ul style="list-style-type: none"> • Governo Federal com responsabilidade na definição da estratégia global e linhas de orientação gerais • Cantões com a responsabilidade de definir diretrizes e ações concretas • Comunidades e Cidades com responsabilidade pela implementação
Quadros de referência	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Strategy for Swiss ageing policies, 2007</i> • <i>Swiss Federal Council's national 'Health2020' strategy</i>
Plano de ação e monitorização	<ul style="list-style-type: none"> • Cantões e comunidades • <i>The Swiss Health Observator</i>

Da análise efetuada à Suíça, destacamos os seguintes aspetos:

- Reconhecimento governamental da importância da longevidade no futuro do país;
- Construção de quadros de referência nacionais e linhas orientadoras para o país no que diz respeito às políticas associadas à longevidade, em alinhamento com os quadros de referência internacionais (OMS e ONU);
- Descentralização da atuação com os cantões e as cidades a terem um papel ativo relevante na promoção da longevidade e na implementação de diretrizes e iniciativas;
- Coordenação entre governo central e estruturas locais, e entre entidades públicas, privadas e ONGs.

COMPARAÇÃO ENTRE OS PAÍSES DE REFERÊNCIA

A comparação entre os cinco países selecionados tem como propósito demonstrar a maior ou menor proximidade das suas atuações. A análise focou-se na vertente pública da atuação dos países no que diz respeito às temáticas da Longevidade, ou seja, de que forma os governos dos diferentes países têm definido as suas atuações e preparado as suas estruturas para fazer face aos desafios identificados.

Na vertente do compromisso político, pretendemos comparar a forma como a Longevidade está a ser assumida na agenda política de cada país e qual o real compromisso político existente.

Na vertente de políticas e estratégias, comparamos o trabalho já efetuado por cada país na preparação e documentação dos desafios, objetivos, diretrizes e estratégias.

Por fim, o plano de ação pretende identificar que países têm definidos planos de implementação e mecanismos de monitorização das iniciativas criadas.

Figura 9

Tabela comparativa dos países de referência

Compromisso Político					
Longevidade na agenda política	x	x	x	x	x
Ministério dedicado	x			x	
Outro órgão de governo dedicado		x	x		x
Envolvimento da sociedade	x	x	x	x	x
Políticas e Estratégias					
Objetivos estratégicos	x	x	x	x	x
Quadros de referência nacionais	x	x	x	x	x
Alinhamento internacional	x	x	x	x	x
Estudos públicos prévios	x	x	x	x	x
Estratégia Nacional documentada		x	x	x	
Estratégia Local documentada	x			x	
Transversalidade da atuação	x	x	x	x	
Combate ao idadismo	x	x	x	x	x
Plano de Ação					
Iniciativas documentadas	x	x	x	x	
Responsabilidades claras	x	x	x	x	x
Monitorização das iniciativas	x	x	x	x	

Os países comparados demonstram um elevado compromisso político com os desafios da longevidade e do envelhecimento ativo, tendo assumido pública e formalmente a sua importância para o desenvolvimento futuro do país. A criação de órgãos governamentais dedicados (como os ministérios dedicados criados pelo Canadá e a Nova Zelândia) reforça a importância do tema para estes países e prova a sua transversalidade, ou seja, a não dependência de nenhum outro órgão é a melhor forma de assegurar a sua eficácia na persecução dos seus objetivos específicos e do seu propósito. Até no país mais descentralizado dos cinco analisados, a Suíça, onde a maioria das iniciativas são de nível local, notamos esforços de partilha de conhecimento e de boas práticas, de construção de diretrizes e guias comuns de forma a melhor potenciar a atuação local.

Por outro lado, nestes países há muito que se afastaram do paradigma do envelhecimento como um 'custo extra' a suportar no futuro e se reorientaram para o seu potencial e para as oportunidades daí adjacentes. Também retratam de forma clara e objetiva que os desafios da longevidade e do envelhecimento devem ser endereçados com abordagens e ações ao longo do curso de vida das pessoas e não apenas após os 65 anos de idade. As condicionantes das idades mais avançadas refletem as escolhas feitas no passado e o bem-estar físico e mental nestas idades deve ser promovido e desenvolvido em estágios etários anteriores. O prolongar da vida de todos é assumido por estes países como um fator de regozijo e de sucesso das sociedades modernas, devendo ser aproveitado e potenciado.

Destacamos, também, o elevado grau de envolvimento e participação dos diversos agentes da sociedade na preparação e definição das diretrizes e estratégias dos países, demonstrando a preocupação em conhecer as reais necessidades das pessoas. Países como o Canadá, a Irlanda e a Nova Zelândia destacam o papel da sociedade civil e de outros agentes nos processos de consulta pública efetuados antes da definição das respetivas estratégias e diretrizes.

Adicionalmente, é interessante mostrar o alinhamento dos países analisados com os referenciais internacionais, sendo possível observar que as estratégias e diretrizes nacionais foram desenvolvidas tendo por base as diretrizes dos principais agentes internacionais ativos na definição de quadros de referência (OMS e ONU).

A concretização das estratégias, diretrizes e objetivos em planos de ação concretos, com prazos, responsabilidades e atividades específicas é, também, um elemento comum. A monitorização da implementação é mencionada por estes países como um elemento crítico ao sucesso dos programas.

A geração de investigação e de conhecimento é, também, definida por estes países como um dos pilares para o desenvolvimento de sociedades age-friendly. Mais estudos, mais investigação, mais experimentação e mais casos de sucesso irão alimentar a formação de conhecimento. E o conhecimento comprovado e suportado por evidências irá alimentar a definição de novas políticas e estratégias, num processo itinerante e contínuo.

Por fim, destacamos a preocupação dos países analisados em alertar para os desafios associados ao idadismo e em promover o combate a toda e qualquer forma de discriminação com base na idade.

CONCLUSÕES DO ESTUDO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e as Nações Unidas (ONU), o envelhecimento populacional é um dos maiores triunfos da humanidade e um dos seus maiores desafios.

Os aumentos previstos na esperança de vida nas próximas décadas, que inclui um aumento esperado do número de pessoas com mais de 65 anos, levará a uma procura crescente de serviços de saúde e de bem-estar. No entanto, a OMS e a ONU também preveem que a forma como planeamos as sociedades para o envelhecimento da população e como escolhemos enfrentar os desafios e maximizar as oportunidades, determinará se a sociedade pode beneficiar do 'dividendo da longevidade'.

O planeamento mencionado tem como objetivo promover as iniciativas necessárias para manter as pessoas o mais saudáveis possível pelo maior tempo possível. O planeamento atempado também se deve concentrar nas oportunidades positivas oferecidas pelo grande número de pessoas mais seniores saudáveis e ativas e nas contribuições significativas que vão poder continuar a dar à sociedade como consumidores, trabalhadores, mentores, cuidadores e voluntários.

Organizações como a ONU, a OCDE e a UE colocaram os conceitos de sociedade age-friendly, da longevidade e do envelhecimento ativo e saudável na agenda mundial, o que potenciou o intercâmbio de conhecimentos e a partilha de experiências entre muitos países. A OMS elaborou uma estratégia global e um plano de ação para um envelhecimento saudável, com a visão positiva e promissora de que todas as pessoas devem poder viver uma vida longa e de boa saúde. Para a OCDE é particularmente importante que a política do mercado de trabalho ajude a reter os trabalhadores mais velhos por mais tempo, reduzindo a pressão sobre os sistemas de bem-estar e assistência social dos diferentes países. A UE já elaborou previsões de longo prazo para os desafios económicos e sociais associados a esta tendência demográfica.

Mainstreaming ageing into global agendas is essential. A concerted effort is required to move towards a wide and equitable approach to policy integration. The task is to link ageing to other frameworks for social and economic development and human rights.

Paragraph 15, Madrid Plan

A generalização dos conceitos da longevidade e do envelhecimento passa, indubitavelmente, pela integração dos desafios da longevidade e do envelhecimento na formulação de políticas nacionais mais amplas. A integração deve levar à inclusão das necessidades de pessoas de todas as idades no processo mais amplo de elaboração de políticas. Para que a integração seja bem-sucedida, é fundamental que tanto os formuladores de políticas quanto os implementadores de políticas vejam as questões de políticas comuns, como serviços básicos, erradicação da pobreza, provisão de serviços de saúde ou habitação tendo em consideração as orientações prioritárias e as ações recomendadas pelo Plano de Madrid. Esta integração garantirá que a formulação de políticas é inclusiva para as pessoas mais velhas e contribuirá para a construção de uma 'sociedade para todas as idades' (age-friendly society)

O caminho está traçado. As melhores práticas dos países de referência comprovam-no. Portugal tem a oportunidade de aprender com o que de melhor já foi feito, ou está a ser feito, pelo mundo e acelerar o processo de capitalização da Economia da Longevidade e de adaptação a uma nova realidade demográfica nacional e mundial.

Adicionalmente, organizações supranacionais como a Organização Mundial de Saúde, as Nações Unidas e a União Europeia já deram vários passos na definição de diretrizes específicas sobre a longevidade e o envelhecimento, podendo ser aproveitadas como ponto de partida para um trabalho profundo de definição estratégica, trabalho que é necessário fazer em Portugal. Portugal faz parte desses fóruns e, por regra, subscrive os seus compromissos, mas ainda não deu os passos necessários para que o país evolva para um país age-friendly.

O primeiro passo é, contudo, garantir que os desafios da longevidade são uma prioridade da agenda política nacional e que esforços, estruturados e aprofundados, vão ser realizados para os endereçar.

As referências analisadas mostram a importância do envolvimento de múltiplos agentes da sociedade, nomeadamente, governo e institutos governamentais, empresas, organizações não governamentais, associações empresariais e não empresariais, comunidades locais e sociedade civil no desenvolvimento de uma visão futura para o país, que seja inclusiva para pessoas de todas as idades. Quanto maior o envolvimento dos agentes mais rica em conteúdo e bem-sucedida será essa visão.

A documentação de uma visão, estratégia e objetivos é, também, um fator crítico de sucesso e deve incluir um plano de ação, com objetivos concretos, métricas de desempenho e de execução mensuráveis e, também, o estabelecimento de órgãos e procedimentos de monitorização que garantam um acompanhamento próximo da execução das diversas iniciativas aos mais diversos níveis.

Adicionalmente, é importante mencionar a importância do desenvolvimento de literacia, investigação e conhecimento nacional associado às temáticas da longevidade e do envelhecimento, como mecanismo de consubstanciação comprovada de factos para o desenvolvimento de políticas e diretrizes. Para além disso, irá contribuir para a promoção de melhores práticas, nas empresas e na sociedade, e para a comunicação associada à importância do combate ao idadismo como forma de preconceito na sociedade e nas empresas.

Acreditamos que este trabalho possa servir de estímulo para que Portugal coloque a Longevidade como prioridade política. O futuro do país precisa que assim seja.

ANEXOS

Metodologia do estudo

A visão concebida para o benchmark tem em consideração a realização de uma primeira pesquisa comparativa a um número alargado de países, seguida por uma análise detalhada a 5 países de referência. A análise comparativa a um número alargado de países combinou a recolha e análise de dados e informações quantitativos e qualitativos. Na componente quantitativa, os dois principais índices associados à longevidade foram utilizados como principal fonte de informação. Na componente qualitativa, a análise focou-se em recolher e analisar documentos oficiais e fontes de informação credíveis de forma a documentar as suas principais características.

Figura 1

Visão para a componente de benchmark do Estudo.



A primeira pesquisa e análise comparativa, elegeu, mapeou e caracterizou a alto nível 36 países em 4 continentes diferentes. Adicionalmente, Portugal foi mapeado para permitir uma comparação com os restantes países.

Figura II

Mapa dos países analisados no Estudo.



A informação recolhida foi sumarizada em dois eixos de análise de forma a ser possível uma comparação entre os países analisados. O cruzamento dos eixos numa matriz suportou o exercício de segregação necessário à identificação das referências.

Nível de Desenvolvimento da Economia da Longevidade

- Eixo que visa classificar a maturidade de cada país em termos de Longevidade;
- Caracterização efetuada com base na recolha de informação pública disponível;
- Níveis de desenvolvimento (maturidade) definidos pela equipa de projeto e com propósito de permitir a documentação e comparação dos países em análise;
- Definidos 5 níveis de desenvolvimento;
- Caracterização com carácter maioritariamente qualitativo.

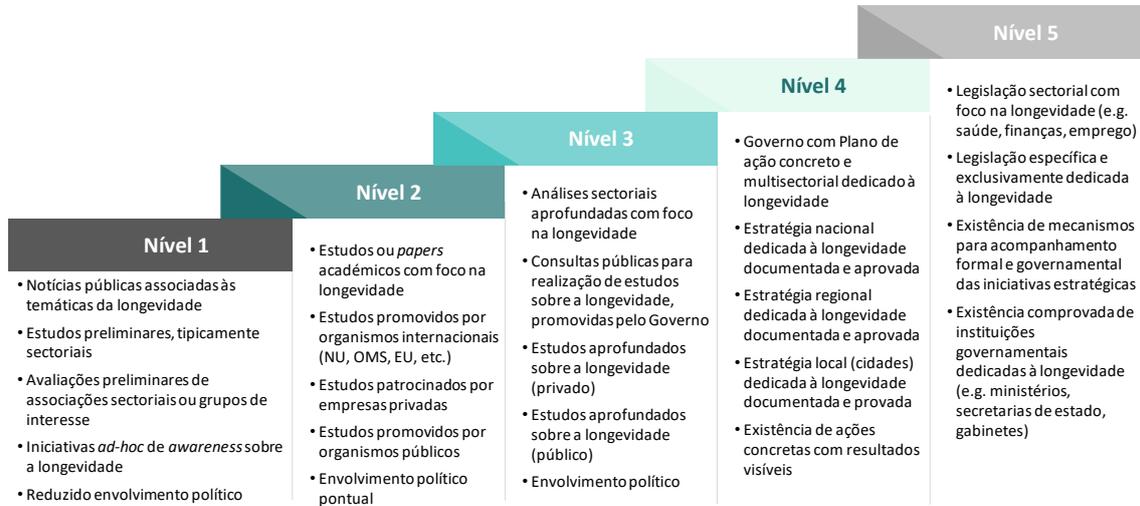
Nível de Concretização de Iniciativas de Longevidade

- Eixo que visa documentar o avanço concreto dos diferentes países em termos da Economia da Longevidade;
- Fonte de informação isenta, quantitativa e com cobertura mundial;
- Foram analisados vários dos índices disponíveis dedicados à Longevidade e selecionados dois para recolha detalhada de dados;
- Após análise dados recolhidos, foi selecionado um dos índices como fonte de informação para o eixo;
- Caracterização com carácter exclusivamente quantitativo e baseado nos dados do índice selecionado.

O primeiro eixo de análise foi documentado, de forma qualitativa, a partir da informação pública disponível. A equipa de projeto definiu um conjunto de cinco níveis de forma a mapear a recolha de informação com este eixo de análise.

Figura III

Definição dos níveis de avaliação qualitativa do Nível de Desenvolvimento da Economia da Longevidade.



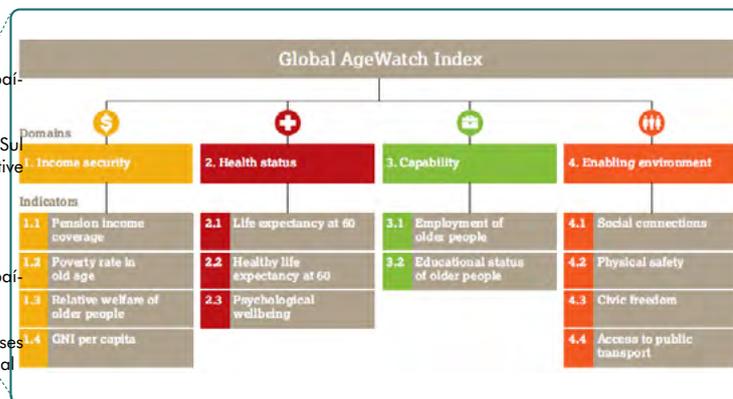
Para o segundo eixo de análise, foi definida a utilização do Global Age Watch Index como fonte de informação quantitativa para a análise comparativa dos países.

Figura IV

Componentes de análise do Global AgeWatch Index.

Opções estudadas

- Active Age Index
- Apenas Informação relativa a países da EUZS
- Dados da China e Coreia do Sul comparáveis via relatório Asian Active Age Index
- Global Age Watch Index**
- Informação disponível de 96 países
- Informação disponível dos países identificados para o benchmark inicial



(opção selecionada)

GLOSSÁRIO

Idoso

Pessoa cuja idade ultrapassou a expectativa média de vida no nascimento.

Idadismo (Ageism)

Situação em que ‘uma pessoa é tratada menos favoravelmente do que a outra, foi ou seria tratada em uma situação comparável’ com base na idade (discriminação direta) ou onde ‘uma disposição, critério ou prática aparentemente neutra Colocar as pessoas com [...] uma idade específica [...] em particular desvantagem em comparação com outras pessoas de acordo com a chamada diretiva relativa à igualdade no emprego (2000/78 / CE).

A discriminação direta e indireta e o assédio com base na idade são proibidos por esta diretiva no campo do emprego, a menos que essas práticas sejam ‘objetivamente justificadas por um objetivo legítimo’ e sejam apropriadas, proporcionadas e necessárias.

A discriminação também pode ocorrer ‘por associação’, se uma pessoa é discriminada não por causa de seus próprios critérios, mas por causa de sua associação com critérios de discriminação: por exemplo, se um jovem não é promovido porque vive com uma pessoa mais velha na necessidade de cuidados. A legislação da UE prevê apenas proteção contra a discriminação por idade em matéria de emprego. A chamada ‘diretiva horizontal’ ou ‘igualdade de tratamento’ visa ampliar essa proteção ao fornecimento de bens e serviços e foi proposta em 2008; no entanto, a diretiva ainda está bloqueada pelos Estados-Membros no Conselho de Ministros.

Demografia disruptiva

É uma forma de encarar a nova realidade demográfica, única na história da humanidade e que toca todas as populações do Globo. Os avanços científicos e tecnológicos possibilitaram-nos viver mais tempo.

O impacto da demografia disruptiva na sociedade é tremendo, e sabemos, mesmo aqueles que lidam com o impacto da demografia na sociedade diariamente, que não estamos ainda a ver todo o cenário, ou seja, vemos somente a ponta do iceberg.

Um iceberg que para uns representa somente aspectos negativos, com a chamada peste grisalha, uma nuvem negra que desce sobre os países. Contudo, há um outro lado, que é o das oportunidades de negócio que surgem. A longevidade tem assim distintas dimensões e aqui pretendo focar especialmente a dimensão económica da longevidade, ou seja, a chamada longevidade demográfica, com o foco no que é, quais as oportunidades que gera e o que tem sido feito pelos principais países mundiais e pela União Europeia para promover o crescimento da economia da longevidade.

Economia da Longevidade - 40+ Lab

Toda a atividade económica gerada pelas necessidades das pessoas com mais de 40 anos, incluindo os produtos e serviços adquiridos diretamente por elas (oferta), toda a atividade económica gerada por essas compras, todo o consumo destas pessoas, bem como todos os investimentos públicos relacionados a pessoas com mais de 40 anos e envelhecimento da população em geral. Ao que acresce o impacto do envelhecimento ativo destas mesmas pessoas 40+.

Economia da Longevidade – AARP (American Association of Retired Persons)

Definido pela primeira vez por Jody Holzman, enquanto criava e construía o primeiro programa da AARP para estimular a inovação e o empreendedorismo no mercado, beneficiando pessoas com mais de 50 anos. Não apenas definido pela demografia, esse termo também se aplica ao total de todas as atividades económicas relacionadas com a satisfação das necessidades das pessoas 50+. Os produtos e serviços que essas mesmas pessoas compram e a economia gerada pelos seus gastos.

Economia Grisalha (Silver Economy)

Área da economia relacionada com as pessoas mais velhas (silver refere-se a cabelos grisalhos). Pela sua abrangência não é considerado um mercado, mas sim uma área da economia mundial que envolve diversos mercados e indústrias como por exemplo: mobilidade, bens de grande consumo, seguros, robótica, saúde, turismo, comunicações, entre outros. Relaciona-se com o envelhecimento ativo e saudável e com o impacto do consumo destas pessoas. Termo oficialmente adotado na Europa.

Negócio da Longevidade (Envelhecimento)

Refere-se aos negócios relacionados com a longevidade e com o envelhecimento das pessoas, favorecido pela longevidade. Foca-se na identificação de novas necessidades e motivações, na inovação e no empreendedorismo. É considerada a área mais lucrativa da economia e aquela à qual se deve dar maior atenção, dado o seu grau de inovação e de impacto nas mentalidades e paradigmas vigentes. Fonte: Karen Sands.

Amigo do Envelhecimento (Age Friendly)

Uma abordagem à vida pessoal, social, comunitária e empresarial que visa adequar os ambientes às especificidades das pessoas em cada fase do seu desenvolvimento humano. Começou com um foco na adequação dos ambientes às especificidades das pessoas 65+ e atualmente tem uma abrangência intergeracional. Fonte: Karen Sands.

Ambientes amigos do idoso (Age Friendly Environments)

Significam adaptar nosso ambiente cotidiano às necessidades do envelhecimento da população, a fim de capacitar as pessoas a envelhecerem em melhor saúde física e mental, promover sua inclusão social e participação

ativa e ajudá-los a manter autonomia e boa qualidade de vida na velhice. Eles permitem que os trabalhadores mais velhos permaneçam no trabalho por mais tempo, diminuem a pressão nos cuidados e assistência tradicionais e nos orçamentos públicos e impulsionam a economia através da demanda por soluções inovadoras.

Envelhecimento Ativo

Conceito definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o processo de otimização de oportunidades de saúde, participação e segurança, a fim de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Permite que as pessoas realizem seu potencial de bem-estar ao longo de suas vidas e participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades, enquanto fornecem proteção, segurança e cuidados adequados quando precisam de assistência.

Segundo o Eurofound, envelhecimento ativo significa otimizar as oportunidades para os trabalhadores de todas as idades trabalharem em boas condições produtivas e saudáveis até a idade legal para a reforma, com base no compromisso e na motivação mútuos de empregadores e empregados.

Um Quadro de Políticas foi publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2002 para informar e complementar o Plano de Ação Internacional de Madrid sobre o Envelhecimento (MIPAA), lançado na Segunda Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento. Sinalizou uma mudança substancial de paradigma. Rompendo com um foco restrito na prevenção de doenças e na assistência à saúde, o documento destacou-se como um marco político internacional. A OMS defendeu o objetivo do Envelhecimento Ativo, que definiu como: 'o processo de otimizar oportunidades de saúde, participação e segurança, a fim de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem'.

O conceito foi aperfeiçoado em 2010 com a adição de oportunidades para a aprendizagem ao longo da vida à definição. A fórmula do Envelhecimento Ativo tinha como objetivo referenciar uma participação contínua em assuntos sociais, econômicos, espirituais, culturais e cívicos; não simplesmente atividade física ou vida profissional mais longa. Além disso, deu um novo foco ao envelhecimento dentro de um continuum ou curso de vida. Pretendia-se aplicar a indivíduos e grupos populacionais. O documento-quadro foi o culminar de um longo processo de desenvolvimento iniciado em 1999. Foi formado por vários workshops e seminários envolvendo órgãos acadêmicos, governamentais e da sociedade civil que foram realizados em todas as regiões do mundo.

O Envelhecimento Ativo informou as políticas de envelhecimento e as agendas de pesquisa em uma ampla variedade de contextos - países, estados e municípios, bem como órgãos intergovernamentais e não governamentais. Além disso, sustenta o projeto global Cidades e Comunidades favoráveis aos idosos da OMS. Em uma colaboração internacional em 2015, a ILC-Brasil revisou de maneira abrangente a filosofia do Envelhecimento Ativo em sua publicação, Envelhecimento Ativo: uma resposta política à Revolução da Longevidade. O envelhecimento ativo, tanto como conceito quanto como ferramenta política, evoluiu e continuará a evoluir no contexto de mudanças de cenários políticos e sociais.

Envelhecimento Ativo – Determinantes

Para esclarecer os múltiplos fatores interativos que moldam se uma pessoa envelhece ativamente ao longo da vida, a Organização Mundial da Saúde promulgou um conjunto de Determinantes do Envelhecimento Ativo em 2002. Cultura e gênero foram apresentados como abrangentes e transversais determinantes. Os determinantes

contextuais demonstraram ser o ambiente físico, o ambiente social, os serviços de saúde / sociais e o económico. Específicos para o indivíduo foram os determinantes pessoais e comportamentais. O envelhecimento ativo é apresentado como a interação dinâmica e ao longo da vida desses determinantes, tanto no ambiente quanto na pessoa, com todos os riscos e proteções que o acompanham.

Fatores determinantes da saúde

Determinantes da saúde são os factores pessoais, sociais, económicos e ambientais que influenciam a saúde, determinando o estado de saúde dos indivíduos e das populações. São múltiplos e interagem uns com os outros. (Cf. WHO/HPR/HEP/98.1. Glossaire de la Promotion de la Santé. Genève, 1999) - Fonte: www.dgs.pt

Envelhecimento Normal

Representa as alterações biológicas universais que ocorrem com a idade e que não são afectadas pela doença e pelas influências ambientais. (Cf. World Health Organization. Men, Ageing and Health. Achieving health across the span. Genève, 2001). Fonte: www.dgs.pt

Esperança de Vida sem Incapacidade

Considerada como sinónimo de esperança de vida com saúde. Enquanto que a esperança de vida à nascença continua a ser um importante indicador do envelhecimento da população, o tempo que a pessoa espera viver sem incapacidades é especialmente importante para uma população a envelhecer. Os conceitos de independência, qualidade de vida e esperança de vida com saúde, foram elaborados para tentar medir o grau de dificuldade que uma pessoa idosa tem em realizar as actividades de vida diária (Atividades da Vida Diária, ex.: tomar banho, comer, usar o WC e andar no quarto) e as actividades instrumentais de vida diária (Atividades Instrumentais da Vida Diária, ex.: ir às compras, tarefas domésticas, preparar refeições). (Cf. Active Ageing, A Policy Framework. A contribution of the WHO to the Second United Nations World Assembly on Ageing, Madrid, Spain, April 2002). Fonte: www.dgs.pt

Qualidade de Vida

É uma percepção individual da posição na vida, no contexto do sistema cultural e de valores em que as pessoas vivem e relacionada com os seus objectivos, expectativas, normas e preocupações. É um conceito amplo, subjectivo, que inclui de forma complexa a saúde física da pessoa, o seu estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças e convicções pessoais e a sua relação com os aspectos importantes do meio ambiente, (WHO, 1994). (Cf. World Health Organization. Men, Ageing and Health. Achieving health across the span. Genève, 2001). Fonte: www.dgs.pt

Índice de Dependência de Idosos

Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). (metainformação – INE)

Índice de Dependência de Jovens

Relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). (metainformação – INE)

Índice de Dependência Total

Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). (metainformação – INE)

Índice de Envelhecimento

Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos). (metainformação – INE)

Índice de Longevidade

Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 65 ou mais anos). (metainformação – INE)